

**São Paulo, 10 de agosto de 2009** – A CPFL Energia S.A. (BM&FBOVESPA: CPFE3 e NYSE: CPL), anuncia seu **resultado do 2T09**. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas em bases consolidadas e de acordo com a legislação aplicável. As comparações referem-se ao 2T08, salvo indicação contrária.

## CPFL ENERGIA ANUNCIA LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 289 MILHÕES NO 2T09

Indicadores (R\$ Milhões)	2T09	2T08	Var.	1S09	1S08	Var.
Vendas na Área de Concessão - GWh	11.852	12.067	-1,8%	23.642	24.117	-2,0%
Mercado Cativo	9.263	9.121	1,6%	18.596	18.289	1,7%
TUSD	2.589	2.946	-12,1%	5.047	5.828	-13,4%
Vendas no Mercado Livre - GWh	2.548	2.191	16,3%	4.877	4.276	14,0%
Receita Operacional Bruta	3.927	3.439	14,2%	7.515	7.121	5,5%
Receita Operacional Líquida	2.657	2.310	15,0%	5.049	4.795	5,3%
EBITDA	691	718	-3,7%	1.349	1.363	-1,0%
Margem EBITDA	26,0%	31,1%	-16,3%	26,7%	28,4%	-1,7%
Lucro Líquido	289	327	-11,5%	572	592	-3,4%
Lucro Líquido por Ação - R\$	0,60	0,68	-11,5%	1,19	1,23	-3,4%
Investimentos	287	254	12,9%	559	483	15,7%

Nota: O EBITDA é calculado a partir da soma do lucro, impostos, resultado financeiro, depreciação/amortização e entidade de previdência privada.

## DESTAQUES 2T09

- Crescimento de 1,6% nas vendas de energia para o mercado cativo e de 16,3% nas vendas para o mercado livre;
- Emissão de R\$ 1 bilhão em debêntures, à taxa de 110,3% do CDI (média ponderada);
- Reajustes Tarifários Anuais de 21,22% para a CPFL Paulista, com vigência a partir de 8 de abril de 2009, e de 18,95% para a RGE, com vigência a partir de 19 de abril de 2009.

### Teleconferência em Português com Tradução Simultânea para o Inglês (Q&A Bilíngüe)

- Terça-feira, 11 de agosto de 2009 – 11h00 (Brasília), 10h00 (EST)
- ☎ Português: 55-11-4688-6361 (Brasil)
- ☎ Inglês: 1-888-700-0802 (EUA) e 1-786-924-6977 (Outros Países)
- Webcast: [www.cpf.com.br/ri](http://www.cpf.com.br/ri)

### Área de Relações com Investidores

55-19-3756-6083  
[ri@cpf.com.br](mailto:ri@cpf.com.br)  
[www.cpf.com.br/ri](http://www.cpf.com.br/ri)

## ÍNDICE

1) VENDAS DE ENERGIA .....	3
1.1) Vendas na Área de Concessão das Distribuidoras .....	3
1.1.1) Vendas no Mercado Cativo .....	3
1.1.2) Participação de cada Classe de Consumo nas Vendas - Mercado Cativo .....	4
1.2) TUSD por Distribuidora .....	4
1.3) Vendas no Mercado Livre .....	4
2) DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO .....	5
2.1) Receita Operacional .....	5
2.2) Custo com Energia Elétrica .....	5
2.3) Custos e Despesas Operacionais .....	6
2.4) EBITDA .....	7
2.5) Resultado Financeiro .....	7
2.6) Lucro Líquido .....	8
3) ENDIVIDAMENTO .....	9
3.1) Dívida Financeira (Incluindo <i>Hedge</i> ) .....	9
3.2) Total da Dívida .....	10
3.3) Dívida Líquida Ajustada .....	11
4) INVESTIMENTOS .....	12
5) FLUXO DE CAIXA .....	13
6) DIVIDENDOS .....	14
7) MERCADO DE CAPITALIS .....	15
7.1) Desempenho das Ações .....	15
7.2) Volume Médio Diário .....	16
7.3) <i>Ratings</i> .....	16
8) GOVERNANÇA CORPORATIVA .....	17
9) ESTRUTURA SOCIETÁRIA .....	18
10) DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIO .....	19
10.1) Segmento de Distribuição .....	19
10.1.1) Desempenho Econômico-Financeiro .....	19
10.1.2) Reajuste Tarifário .....	22
10.2) Segmento de Comercialização e Serviços .....	24
10.3) Segmento de Geração .....	24
11) ANEXOS .....	27
11.1) Balanço Patrimonial (Ativo) – CPFL Energia .....	27
11.2) Balanço Patrimonial (Passivo) – CPFL Energia .....	28
11.3) Demonstração de Resultados – CPFL Energia .....	29
11.4) Demonstração de Resultados – Segmento de Geração Consolidado .....	30
11.5) Demonstração de Resultados – Segmento de Distribuição Consolidado .....	31
11.6) Desempenho Econômico-Financeiro por Distribuidora .....	32
11.7) Vendas no Mercado Cativo por Distribuidora (em GWh) .....	34

## 1) VENDAS DE ENERGIA

### 1.1) Vendas na Área de Concessão das Distribuidoras

No 2T09, as vendas na área de concessão, realizadas através do segmento de distribuição, totalizaram 11.852 GWh, uma redução de 1,8%.

Vendas na Área de Concessão - GWh						
	2T09	2T08	Var.	1S09	1S08	Var.
Mercado Cativo	9.263	9.121	1,6%	18.596	18.289	1,7%
TUSD	2.589	2.946	-12,1%	5.047	5.828	-13,4%
<b>Total</b>	<b>11.852</b>	<b>12.067</b>	<b>-1,8%</b>	<b>23.642</b>	<b>24.117</b>	<b>-2,0%</b>

As vendas para o mercado cativo totalizaram 9.263 GWh, um aumento de 1,6%.

A quantidade de energia, em GWh, correspondente ao consumo dos clientes livres na área de atuação das distribuidoras do grupo, faturados por meio da Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição (TUSD), atingiu 2.589 GWh, uma redução de 12,1%, reflexo da retração da atividade industrial verificada desde o final do ano passado.

#### 1.1.1) Vendas no Mercado Cativo

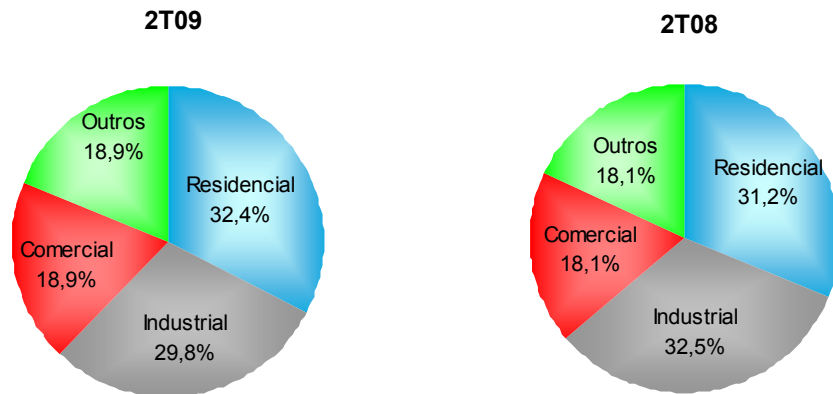
Mercado Cativo - GWh						
	2T09	2T08	Var.	1S09	1S08	Var.
Residencial	3.002	2.848	5,4%	6.139	5.735	7,1%
Industrial	2.762	2.969	-7,0%	5.374	5.804	-7,4%
Comercial	1.753	1.654	6,0%	3.618	3.402	6,3%
Outros	1.746	1.650	5,8%	3.465	3.348	3,5%
<b>Total</b>	<b>9.263</b>	<b>9.121</b>	<b>1,6%</b>	<b>18.596</b>	<b>18.289</b>	<b>1,7%</b>

Nota: As tabelas de vendas no mercado cativo por distribuidora estão anexas a este relatório, no item 11.7.

No mercado cativo, destaca-se o crescimento das classes residencial e comercial que, juntas, representam 51,3% do total consumido pelos clientes cativos das distribuidoras do grupo:

- **Classes residencial e comercial:** aumentos de 5,4% e 6,0%, respectivamente, favorecidos pelo efeito acumulado da expansão da massa salarial e do crédito nos últimos anos, o que resultou em uma elevação do estoque de eletrodomésticos nas residências e em um forte dinamismo do comércio varejista;
- **Classe industrial:** redução de 7,0%, influenciada pela crise financeira internacional e seus impactos sobre a atividade industrial, sobretudo no que diz respeito às exportações e à produção de bens de capital (investimentos).

### 1.1.2) Participação de cada Classe de Consumo nas Vendas - Mercado Cativo



### 1.2) TUSD por Distribuidora

TUSD por Distribuidora (GWh)						
	2T09	2T08	Var.	1S09	1S08	Var.
CPFL Paulista	1.281	1.451	-11,8%	2.494	2.875	-13,2%
CPFL Piratininga	1.079	1.229	-12,2%	2.097	2.432	-13,7%
RGE	191	228	-16,0%	377	444	-15,0%
CPFL Santa Cruz	5	5	10,9%	11	9	23,0%
CPFL Jaguari	17	16	10,2%	36	34	5,9%
CPFL Mococa	-	-	0,0%	-	-	0,0%
CPFL Leste Paulista	-	-	0,0%	-	-	0,0%
CPFL Sul Paulista	16	17	-8,3%	30	34	-12,7%
<b>Total</b>	<b>2.589</b>	<b>2.946</b>	<b>-12,1%</b>	<b>5.047</b>	<b>5.828</b>	<b>-13,4%</b>

### 1.3) Vendas no Mercado Livre

Mercado Livre - GWh						
	2T09	2T08	Var.	1S09	1S08	Var.
Total	2.548	2.192	16,3%	4.877	4.277	14,0%

As vendas no mercado livre totalizaram 2.548 GWh, um aumento de 16,3%, devido principalmente ao aumento das vendas através de contratos bilaterais, exclusive partes relacionadas.

## 2) DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

DRE Consolidado - CPFL ENERGIA (R\$ Mil)						
	2T09	2T08	Var.	1S09	1S08	Var.
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>3.926.774</b>	<b>3.438.913</b>	<b>14,2%</b>	<b>7.514.529</b>	<b>7.120.796</b>	<b>5,5%</b>
Receita Operacional Líquida	2.657.292	2.310.184	15,0%	5.048.988	4.794.548	5,3%
Custo com Energia Elétrica	(1.647.572)	(1.293.041)	27,4%	(3.095.888)	(2.845.706)	8,8%
Custos e Despesas Operacionais	(460.827)	(415.322)	11,0%	(887.529)	(823.268)	7,8%
Resultado do Serviço	548.893	601.821	-8,8%	1.065.571	1.125.574	-5,3%
<b>EBITDA</b>	<b>690.862</b>	<b>717.771</b>	<b>-3,7%</b>	<b>1.349.391</b>	<b>1.363.395</b>	<b>-1,0%</b>
Resultado Financeiro	(93.835)	(105.434)	-11,0%	(156.795)	(196.503)	-20,2%
Lucro Antes da Tributação	455.058	496.387	-8,3%	908.776	929.071	-2,2%
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>288.968</b>	<b>326.588</b>	<b>-11,5%</b>	<b>571.671</b>	<b>591.920</b>	<b>-3,4%</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO - R\$</b>	<b>0,60</b>	<b>0,68</b>	<b>-11,5%</b>	<b>1,19</b>	<b>1,23</b>	<b>-3,4%</b>

### 2.1) Receita Operacional

A receita operacional bruta no 2T09 atingiu R\$ 3.927 milhões, representando um aumento de 14,2% (R\$ 488 milhões). A receita operacional líquida atingiu R\$ 2.657 milhões, representando um aumento de 15,0% (R\$ 347 milhões).

O aumento da receita operacional foi causado pelos seguintes fatores:

- Reajustes tarifários das distribuidoras:
  - ✓ CPFL Piratininga (+16,54%), com vigência a partir de 23 de outubro de 2008;
  - ✓ CPFL Santa Cruz (+24,09%), CPFL Leste Paulista (+12,94%), CPFL Jaguari (+11,36%), CPFL Sul Paulista (+11,64%) e CPFL Mococa (+11,18%), com vigência a partir de 3 de fevereiro de 2009;
  - ✓ CPFL Paulista (+21,22%), com vigência a partir de 8 de abril de 2009;
  - ✓ RGE (+18,95%), com vigência a partir de 19 de abril de 2009.
- Aumento de 1,6% das vendas para o mercado cativo;
- Aumento de 52,9% (R\$ 109 milhões) na receita de suprimento de energia elétrica, devido principalmente ao aumento de 53,6% na quantidade vendida, em função do desempenho do segmento de comercialização.

O aumento da receita operacional foi parcialmente compensado pelo efeito líquido decorrente da cobrança da RTE para ressarcir a Parcela A de 2001 (R\$ 14 milhões). A amortização da Parcela A afetou as contas de receitas, deduções da receita e custo com energia elétrica, mas não gerou impacto no resultado.

No 1S09, a receita operacional bruta atingiu R\$ 7.515 milhões, representando um aumento de 5,5% (R\$ 394 milhões). A receita operacional líquida atingiu R\$ 5.049 milhões, representando um aumento de 5,3% (R\$ 254 milhões).

### 2.2) Custo com Energia Elétrica

O custo com energia elétrica, composto pela compra de energia para revenda e pelo encargo do uso do sistema de transmissão e distribuição, totalizou R\$ 1.648 milhões no 2T09, representando um aumento de 27,4% (R\$ 355 milhões):

- O custo da energia comprada para revenda no 2T09 foi de R\$ 1.338 milhões, o que representa um aumento de 22,2% (R\$ 243 milhões). Os principais fatores que explicam essa variação são:

- (i) Aumento decorrente do reajuste de preços dos contratos de compra de energia, devido principalmente ao reajuste de 8,7% na energia de Itaipu, em janeiro de 2009, e ao efeito médio do câmbio no IRT, de 25,2%;
- (ii) Aumento de 16,8% (1.954 GWh) na quantidade de energia comprada para revenda, decorrente principalmente dos seguintes fatores:
  - ✓ Aumento de 5,4% (625 GWh) nas vendas a outras concessionárias, permissionárias e autorizadas (contratos bilaterais);
  - ✓ Aumento de 5,8% (678 GWh), referente às aquisições de energia em leilões, para a formação do lastro anual das vendas de energia das distribuidoras, sem efeito no resultado;
  - ✓ Aumento de 4,6% (531 GWh), referente às aquisições adicionais de energia pela Ceran, Enercan e Baesa no Mecanismo de Realocação de Energia (MRE), em função de menor volume gerado, devido ao baixo nível de água dos reservatórios. Esse volume de energia foi adquirido ao custo marginal de operação, gerando um aumento de custo de R\$ 3 milhões.

O aumento do custo da energia comprada para revenda foi parcialmente compensado pelos seguintes fatores:

- (i) Aumento dos créditos de Pis e Cofins, gerados a partir da compra de energia (R\$ 18 milhões);
  - (ii) Redução de custo decorrente da cobrança da RTE para ressarcir a Parcela A de 2001 (R\$ 14 milhões). A amortização da Parcela A afetou as contas de receitas, deduções da receita e custo com energia elétrica, mas não gerou impacto no resultado.
- O encargo de uso do sistema de transmissão e distribuição atingiu R\$ 309 milhões no 2T09, aumento de 56,5% (R\$ 112 milhões), devido principalmente aos seguintes fatores:
    - (i) Aumento nos encargos de rede básica (R\$ 46 milhões);
    - (ii) Efeitos de ativos e passivos regulatórios e amortização e diferimento da CVA (R\$ 158 milhões), devido principalmente aos custos com o acionamento das usinas de geração térmica ocorridos no ano anterior.

Compensando parcialmente:

- (i) Redução nos encargos de serviço do sistema (R\$ 79 milhões);
- (ii) Aumento dos créditos de Pis e Cofins gerados a partir dos encargos (R\$ 14 milhões).

## 2.3) Custos e Despesas Operacionais

Os custos e despesas operacionais atingiram R\$ 461 milhões no 2T09, registrando um aumento de 11,0% (R\$ 46 milhões), decorrente dos seguintes fatores:

- Entidade de Previdência Privada, item que representava uma receita de R\$ 21 milhões no 2T08 e passou a representar uma despesa de R\$ 1 milhão no 2T09, resultando em um aumento de despesas de R\$ 22 milhões. Essa variação é decorrente dos impactos das estimativas esperadas sobre os ativos e passivos atuariais, em consonância com a Deliberação CVM nº 371/00, conforme definido no Laudo Atuarial;
- PMSO, item que atingiu R\$ 316 milhões no 2T09, registrando um aumento de 6,8% (R\$ 20 milhões), devido, entre outros fatores, aos seguintes efeitos:
  - (i) Aumento na CPFL Serviços (R\$ 8 milhões), devido ao **item não-recorrente** referente à apropriação de despesas referentes a períodos anteriores;

- (ii) Aumento na CPFL Piratininga (R\$ 4 milhões), devido ao **item não-recorrente** referente ao ganho, no 2T08, com a alienação de bens e direitos;
- (iii) Aumento na CPFL Geração (R\$ 1 milhão), devido à entrada em operação da UHE 14 de Julho, em dezembro de 2008.

Desconsiderando os efeitos mencionados (R\$ 13 milhões), o PMSO do 2T09 seria de R\$ 307 milhões e o PMSO do 2T08 seria de R\$ 300 milhões, um aumento de 2,6% (R\$ 7 milhões), em comparação às variações do IGP-M (1,5%) e do IPCA (4,8%), nos últimos 12 meses.

Seguem os principais fatores que explicam a variação do PMSO, após os expurgos dos efeitos mencionados:

- (i) Gastos com pessoal, que registraram aumento de 3,1% (R\$ 4 milhões), decorrente principalmente do aumento na CPFL Paulista (R\$ 7 milhões), devido principalmente ao Acordo Coletivo de 2008.

O aumento dos gastos com pessoal foi parcialmente compensado pelas reduções de R\$ 2 milhões na RGE e de R\$ 1 milhão na CPFL Santa Cruz.

- (ii) Gastos com material, que registraram aumento de 10,8% (R\$ 2 milhões), devido principalmente à glosa da Aneel, referente ao programa de eficiência energética das controladas CPFL Paulista e CPFL Piratininga.
- (iii) Gastos com serviços de terceiros, que registraram aumento de 4,4% (R\$ 3 milhões), devido principalmente aos seguintes fatores:

- ✓ Aumento na RGE (R\$ 3 milhões), decorrente do aumento de despesas com processamento de dados (R\$ 2 milhões) e com serviços técnicos (R\$ 1 milhão);
- ✓ Aumento na CPFL Piratininga (2 milhões), principalmente nos serviços relacionados à consultoria e informática.

O aumento dos gastos com serviços de terceiros foi parcialmente compensado pela redução na CPFL Paulista (R\$ 2 milhões).

O aumento do PMSO, após os expurgos, foi parcialmente compensado pela redução de 3,3% (R\$ 2 milhões) dos outros custos/despesas operacionais.

- Depreciação e Amortização, item que atingiu R\$ 97 milhões no 2T09, registrando um aumento de 5,2% (R\$ 5 milhões), devido, entre outros fatores, ao incremento referente à entrada em operação da UHE 14 de Julho (R\$ 2 milhões).

## 2.4) EBITDA

Com base nos fatores expostos, o EBITDA da CPFL Energia, no 2T09, foi de R\$ 691 milhões, registrando uma redução de 3,7% (R\$ 27 milhões).

Desconsiderando os efeitos não-recorrentes, o EBITDA do 2T09 seria de R\$ 699 milhões, comparado ao EBITDA de R\$ 714 milhões no 2T08, uma redução de 2,1% (R\$ 15 milhões).

No 1S09, o EBITDA foi de R\$ 1.349 milhões, registrando uma redução de 1,0% (R\$ 14 milhões).

## 2.5) Resultado Financeiro

No 2T09, o resultado financeiro, equivalente a uma despesa financeira líquida, foi de R\$ 94 milhões, uma redução de 11,0% (R\$ 12 milhões) em comparação ao resultado de R\$ 105 milhões registrado no 2T08. Os itens que explicam essa variação são:

- Receitas Financeiras: redução de 13,6% (R\$ 12 milhões), passando de R\$ 85 milhões no 2T08 para R\$ 74 milhões no 2T09, decorrente principalmente da redução nas “Rendas de Aplicações Financeiras” (R\$ 14 milhões), devido à redução da taxa Selic e das disponibilidades.
- Despesas Financeiras: redução de 12,4% (R\$ 24 milhões), passando de R\$ 191 milhões no 2T08 para R\$ 167 milhões no 2T09, decorrente principalmente da redução do item “Atualizações Monetárias e Cambiais” (R\$ 37 milhões), devido principalmente à redução da variação dos principais indicadores que atualizam a dívida (CDI e IGP-M).

A redução das despesas financeiras foi parcialmente compensada pelo aumento das “Outras Despesas Financeiras” (R\$ 13 milhões), decorrente principalmente do **efeito não-recorrente** referente à multa aplicada à RGE, pela Aneel, com relação aos indicadores DEC e FEC, e de sua respectiva atualização monetária (R\$ 19 milhões).

## 2.6) Lucro Líquido

O lucro líquido, no 2T09, foi de R\$ 289 milhões, redução de 11,5% (R\$ 38 milhões) e lucro líquido por ação de R\$ 0,60.

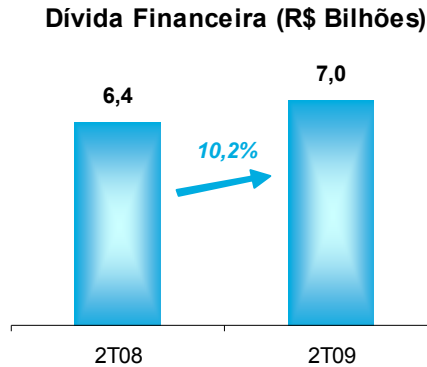
Desconsiderando os efeitos não-recorrentes, o lucro líquido do 2T09 seria de R\$ 307 milhões, comparado ao lucro líquido de R\$ 324 milhões no 2T08, uma redução de 5,5% (R\$ 18 milhões)

No 1S09, o lucro líquido foi de R\$ 572 milhões, representando uma redução de 3,4% (R\$ 20 milhões) e lucro líquido por ação de R\$ 1,19.



### 3) ENDIVIDAMENTO

#### 3.1) Dívida Financeira (Incluindo *Hedge*)



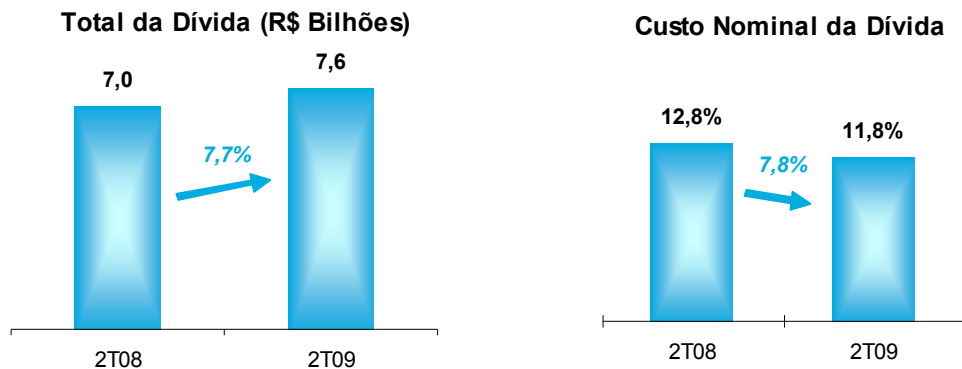
A dívida financeira (incluindo *hedge*) da CPFL Energia atingiu R\$ 7.039 milhões no 2T09, aumento de 10,2%. Os principais fatores que contribuíram para a variação do saldo da dívida financeira foram:

- **CPFL Geração e Projetos de Geração:** captações líquidas de amortizações (BNDES e outras instituições financeiras) totalizando R\$ 250 milhões, com destaque para:
  - (i) Captações de financiamentos junto ao BNDES de Foz do Chapecó (R\$ 360 milhões);
  - (ii) Captação de linha de capital de giro pela CPFL Geração, no montante de R\$ 100 milhões;
  - (iii) Emissão de notas promissórias pela CPFL Geração, no montante de R\$ 85 milhões, para rolagem de dívidas e financiamento dos investimentos;
  - (iv) Amortização de principal das debêntures da CPFL Geração e da Baesa (R\$ 161 milhões);
  - (v) Amortização de empréstimo com Furnas da CPFL Geração (R\$ 93 milhões);
  - (vi) Amortizações líquidas de captações de financiamentos junto ao BNDES da CPFL Geração, Baesa, Ceran e Enercan, totalizando R\$ 75 milhões.
- **CPFL Energia e Distribuidoras do Grupo:** captações líquidas de amortizações (BNDES e outras instituições financeiras) totalizando R\$ 121 milhões, com destaque para:
  - (i) Emissão de debêntures pela CPFL Piratininga, no montante de R\$ 100 milhões, e de notas promissórias pela RGE (R\$ 185 milhões), CPFL Paulista (R\$ 175 milhões), CPFL Leste Paulista (R\$ 24 milhões), CPFL Sul Paulista (R\$ 16 milhões) e CPFL Jaguari (R\$ 10 milhões), para rolagem de dívidas e financiamento dos investimentos;
  - (ii) Captações líquidas de amortizações de financiamentos junto ao BNDES das Distribuidoras do Grupo, totalizando R\$ 94 milhões;
  - (iii) Amortização de principal das debêntures da RGE (R\$ 205 milhões);
  - (iv) Amortização de principal das notas promissórias da CPFL Piratininga (R\$ 100 milhões);
  - (v) Amortizações de linhas de capital de giro pela RGE, no montante de R\$ 100 milhões;
  - (vi) Amortizações líquidas de captações de dívidas na modalidade suportada pela Resolução BACEN nº 2770, realizadas pela CPFL Piratininga, totalizando R\$ 59 milhões.
- Provisão de juros no período, que corresponde aos juros incorridos líquidos do pagamento de juros, no montante de R\$ 123 milhões.

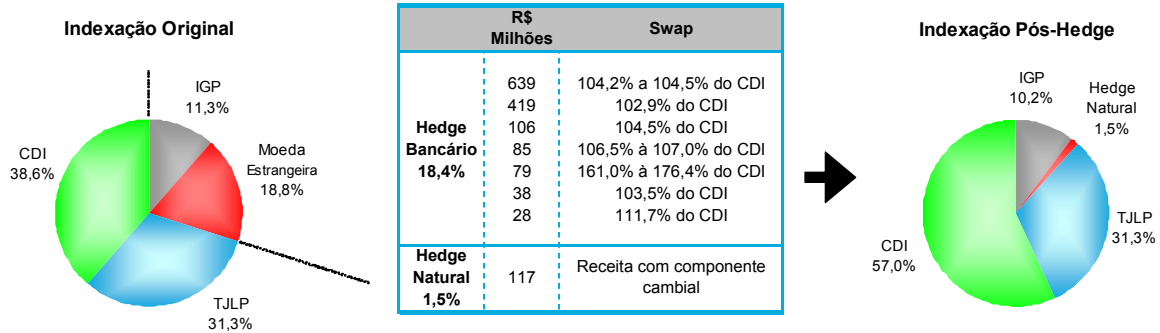
Dívida Financeira - 2T09 (R\$ Mil)							
	Encargos		Principal		Total		
	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
<b>Moeda Nacional</b>							
BNDES - Repotenciação	100	-	9.007	16.896	9.107	16.896	26.003
BNDES - Investimento	2.281	7.116	280.959	2.155.785	283.240	2.162.901	2.446.141
BNDES - Bens de Renda	48	-	346	5.993	394	5.993	6.387
Furnas Centrais Elétricas S.A.	-	-	84.798	-	84.798	-	84.798
Instituições Financeiras	17.670	-	528.313	177.662	545.983	177.662	723.645
Outros	541	-	25.857	34.629	26.398	34.629	61.027
<b>Sub-Total</b>	<b>20.640</b>	<b>7.116</b>	<b>929.280</b>	<b>2.390.965</b>	<b>949.920</b>	<b>2.398.081</b>	<b>3.348.001</b>
<b>Moeda Estrangeira</b>							
BID	356	-	3.922	59.677	4.278	59.677	63.955
Instituições Financeiras	27.993	39.247	132.602	1.062.196	160.595	1.101.443	1.262.038
<b>Sub-Total</b>	<b>28.349</b>	<b>39.247</b>	<b>136.524</b>	<b>1.121.873</b>	<b>164.873</b>	<b>1.161.120</b>	<b>1.325.993</b>
<b>Debêntures</b>							
CPFL Energia	15.420	-	-	450.000	15.420	450.000	465.420
CPFL Paulista	28.226	-	288.168	640.000	316.394	640.000	956.394
CPFL Piratininga	31.425	-	200.000	300.000	231.425	300.000	531.425
RGE	13.358	-	-	406.200	13.358	406.200	419.558
BAESA	1.438	-	3.164	29.108	4.602	29.108	33.710
<b>Sub-Total</b>	<b>89.867</b>	<b>-</b>	<b>491.332</b>	<b>1.825.308</b>	<b>581.199</b>	<b>1.825.308</b>	<b>2.406.507</b>
<b>Dívida Financeira</b>	<b>138.856</b>	<b>46.363</b>	<b>1.557.136</b>	<b>5.338.146</b>	<b>1.695.992</b>	<b>5.384.509</b>	<b>7.080.501</b>
<b>Hedge</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>50.735</b>	<b>(92.292)</b>	<b>(41.557)</b>
<b>Dívida Financeira Incluindo Hedge</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.746.727</b>	<b>5.292.217</b>	<b>7.038.944</b>
Participação sobre o total (%)	-	-	-	-	24,8%	75,2%	100%

Ainda em relação à dívida financeira, é importante destacar que R\$ 5.292 milhões (75,2% do total) são considerados de longo prazo, e que R\$ 1.747 milhões (24,8% do total) são considerados de curto prazo.

### 3.2) Total da Dívida



O total da dívida, que corresponde à soma da dívida financeira, *hedge* (ativo/passivo) e dívida com entidade de previdência privada, atingiu R\$ 7.558 milhões no 2T09, aumento de 7,7%. A dívida elevou-se em valores nominais, sendo que seu custo médio passou de 12,8% a.a., no 2T08, para 11,8% a.a., no 2T09, em função da redução do IGP-M (de 13,4% para 1,5%), apesar da elevação do CDI (de 11,4% para 12,3%) (taxas acumuladas nos últimos 12 meses).

**Perfil da Dívida – 2T09**


Como consequência das operações de captação e das amortizações realizadas, podemos observar um crescimento da participação de dívidas atreladas ao CDI (de 51,4%, no 2T08, para 57,0%, no 2T09) e à TJLP (de 29,7%, no 2T08, para 31,3%, no 2T09), e uma diminuição da participação de dívidas atreladas ao IGP-M/IGP-DI (de 15,3%, no 2T08, para 10,2%, no 2T09).

As participações de dívidas atreladas à moeda estrangeira e ao IGP-M/IGP-DI seriam de 18,8% e 11,3%, respectivamente, se não fossem consideradas as operações de *hedge* bancário. Como consideramos as operações de Swap contratadas, que convertem a indexação das dívidas em dólar/íene para CDI, a participação de dívidas atreladas à moeda estrangeira é de 1,5%, parcela esta que possui *hedge* natural (receita com componente cambial).

### 3.3) Dívida Líquida Ajustada

R\$ Mil	2T09	2T08	Var.
Total da Dívida	(7.557.554)	(7.015.494)	7,7%
(+) Ativo/(Passivo) Regulatório	338.024	355.060	-4,8%
(+) Disponibilidades	731.056	869.611	-15,9%
(+) Depósito Judicial <sup>(1)</sup>	434.900	391.813	11,0%
<b>(=) Dívida Líquida Ajustada</b>	<b>(6.053.574)</b>	<b>(5.399.010)</b>	<b>12,1%</b>

Nota: (1) Referente ao imposto de renda da CPFL Paulista.

No 2T09, a dívida líquida ajustada, após a exclusão do ativo/(passivo) regulatório e das disponibilidades, atingiu R\$ 6.054 milhões, um aumento de 12,1% (R\$ 655 milhões).

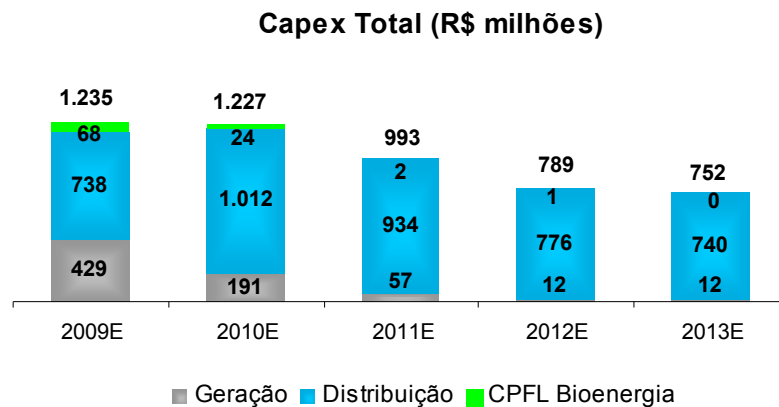
A Companhia encerrou o 2T09 com uma relação Dívida Líquida / EBITDA de 2,17x. Se expurgarmos os saldos de dívidas de Foz do Chapecó Energia (relacionados à UHE Foz do Chapecó), que ainda não gerou resultado para o grupo, a relação Dívida Líquida / EBITDA seria de 1,92x.

#### 4) INVESTIMENTOS

No 2T09, foram realizados investimentos de R\$ 287 milhões para manutenção e expansão do negócio, dos quais R\$ 165 milhões foram direcionados à distribuição, R\$ 113 milhões à geração e R\$ 9 milhões à comercialização. Com esses montantes, a CPFL Energia totaliza R\$ 559 milhões de investimentos no 1S09.

Entre os investimentos da CPFL Energia no 2T09 podemos destacar os realizados nos seguintes segmentos:

- (i) Distribuição: foram feitos investimentos na ampliação e no reforço do sistema elétrico para atender ao crescimento de mercado, tanto nas vendas de energia quanto no número de clientes. Também foram feitos investimentos em melhorias e na manutenção do sistema elétrico, em infra-estrutura operacional, na modernização dos sistemas de suporte à gestão e operação, nos serviços de atendimento aos clientes e em programas de pesquisa e desenvolvimento, entre outros;
- (ii) Geração: foram destinados principalmente à UHE Foz do Chapecó (empreendimento em construção).



## 5) FLUXO DE CAIXA

Fluxo de Caixa Consolidado (R\$ mil)		
	2T09	Últ. 12M
<b>Saldo Inicial do Caixa</b>	<b>868.890</b>	<b>869.611</b>
Lucro Líquido Incluindo CSLL e IRPJ	452.768	1.892.132
Depreciação e Amortização	143.736	566.757
Encargos de Dívida e Atualizações Monetárias e Cambiais	130.297	648.826
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	(19.866)	(195.245)
Diferimento de Custos Tarifários	322.050	221.370
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(130.213)	(625.387)
Encargos de Dívidas Pagos	(126.565)	(520.775)
Outros	(153.044)	(159.486)
	166.395	(63.940)
<b>Total de Atividades Operacionais</b>	<b>619.163</b>	<b>1.828.192</b>
<b>Atividades de Investimentos</b>		
Aquisições de Imobilizado e Adições de Intangível	(286.613)	(1.249.283)
Outros	29.949	103.917
<b>Total de Atividades de Investimentos</b>	<b>(256.664)</b>	<b>(1.145.366)</b>
<b>Atividades de Financiamento</b>		
Captação de Empréstimos e Debêntures	667.864	1.550.160
Amortização de Principal de Empréstimos e Debêntures	(560.547)	(1.166.132)
Dividendos Pagos	(607.650)	(1.209.582)
Outros	-	4.173
<b>Total de Atividades de Financiamento</b>	<b>(500.333)</b>	<b>(821.381)</b>
<b>Geração de Caixa</b>	<b>(137.834)</b>	<b>(138.555)</b>
<b>Saldo Final do Caixa - 30/06/2009</b>	<b>731.056</b>	<b>731.056</b>

O saldo final do caixa em 2T09 atingiu R\$ 731 milhões, representando uma redução de 15,9% (R\$ 138 milhões) em relação ao saldo inicial de caixa. Destacamos a seguir os principais fatores que contribuíram para a variação do saldo do caixa:

- Aumento do saldo do caixa:
  - (i) O caixa gerado pelas atividades operacionais, no montante de R\$ 619 milhões;
  - (ii) Captações de empréstimos e debêntures, que superou em R\$ 107 milhões as amortizações.
- Redução do saldo do caixa:
  - (i) Investimentos (soma das contas “Aquisições de Imobilizado” e “Adições de Intangível”), no montante de R\$ 287 milhões (detalhados no item 4, “Investimentos”);
  - (ii) Pagamento de dividendos referentes ao 2S08, no montante de R\$ 608 milhões.

## 6) DIVIDENDOS

A CPFL Energia declarou a distribuição de dividendos intermediários, referentes ao 1S09, no montante de R\$ 572 milhões, equivalentes a R\$ 1,191201324 por ação e correspondentes a 100% do lucro líquido do período.

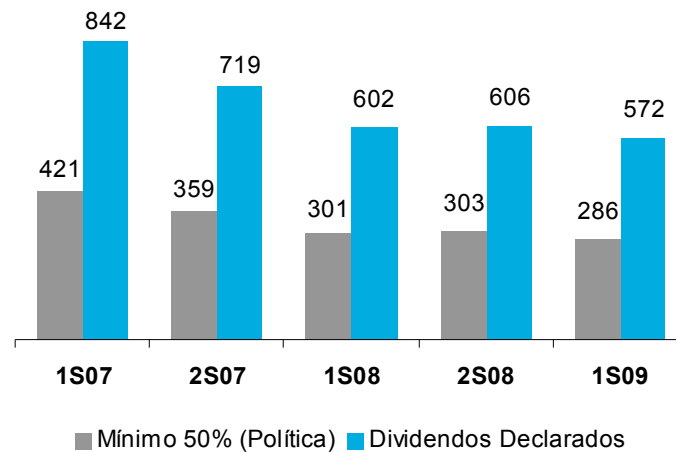
<b>Dividend Yield - CPFL Energia</b>					
	<b>1S07</b>	<b>2S07</b>	<b>1S08</b>	<b>2S08</b>	<b>1S09</b>
<i>Dividend Yield</i> - últimos 12 meses <sup>(1)</sup>	10,9%	9,7%	7,6%	7,3%	7,6%

Nota:

(1) Calculado pela cotação média do período.

O *dividend yield* referente ao 1S09, calculado a partir do preço médio das ações no período (R\$ 31,55) é de 7,6% (últimos 12 meses).

### Distribuição de Dividendos – R\$ Milhões



Os montantes declarados respeitam a “política de dividendos” da CPFL Energia, que estabelece que seja distribuído como proventos, na forma de dividendos e/ou juros sobre capital próprio (JCP), o mínimo de 50% do lucro líquido ajustado em bases semestrais.

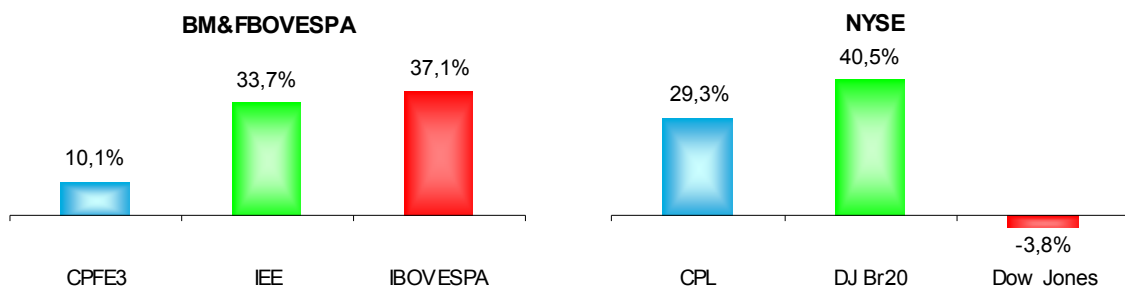
## 7) MERCADO DE CAPITAIS

### 7.1) Desempenho das Ações

A CPFL Energia, atualmente com 30,5% de *free float*, tem suas ações negociadas na BM&FBOVESPA e na NYSE.

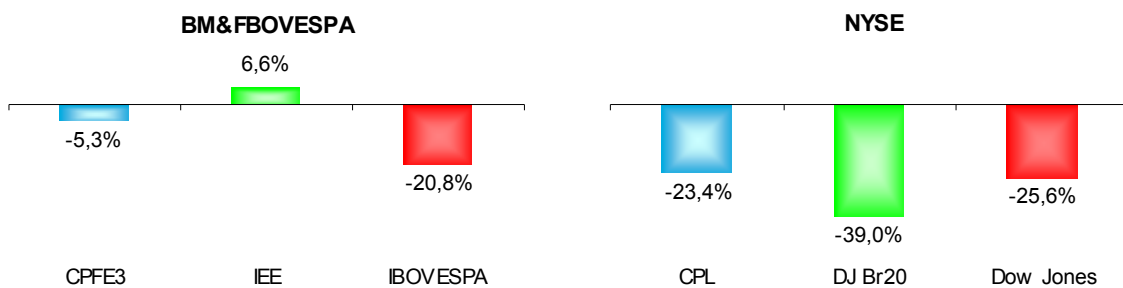
As ações encerram o semestre cotadas a R\$ 31,83 por ação e US\$ 48,44 por ADR, respectivamente.

#### Desempenho das Ações – 1S09



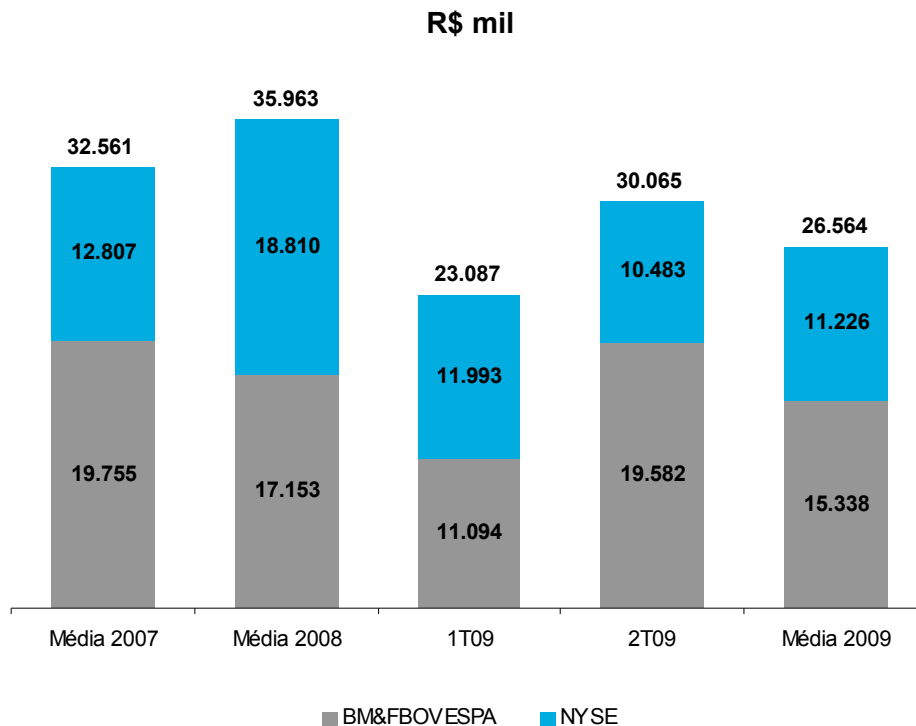
No 1S09, as ações da CPFL Energia apresentaram valorização de 10,1% na BM&FBOVESPA e de 29,3% na NYSE.

#### Desempenho das Ações – Últ. 12M



Nos últimos 12 meses, as ações da CPFL Energia apresentaram desvalorização de 5,3% na BM&FBOVESPA e de 23,4% na NYSE.

## 7.2) Volume Médio Diário



Nota: Considera a somatória do volume médio diário na BM&FBOVESPA e na NYSE.

O volume médio diário de negociação no 1S09 foi de R\$ 26,5 milhões, sendo R\$ 15,3 milhões na BM&FBOVESPA e R\$ 11,2 milhões na NYSE, representando uma redução de 26,1% em relação a 2008. O número de negócios realizados na BM&FBOVESPA, por sua vez, aumentou 39,7%, passando de uma média diária de 918 negócios, em 2008, para 1.282 negócios, no 1S09.

## 7.3) Ratings

A tabela a seguir demonstra a evolução dos ratings corporativos da CPFL Energia:

Ratings CPFL Energia - Escala Nacional					
Agência		2008	2007	2006	2005
Standard & Poor's	Rating	brAA+	brAA-	brA+	brA
	Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Positiva
Fitch Ratings	Rating	AA (bra)	AA (bra)	A+ (bra)	A- (bra)
	Perspectiva	Positiva	Estável	Estável	Estável

Nota: Considera a posição ao final do período.



## 8) GOVERNANÇA CORPORATIVA

O modelo de Governança Corporativa da CPFL Energia se baseia em quatro princípios básicos – transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa – e é aplicado a todas as empresas do grupo CPFL Energia.

A CPFL Energia negocia suas ações simultaneamente nos segmentos mais elevados de governança corporativa da BM&FBOVESPA e da NYSE, quais sejam: o Novo Mercado e ADRs Nível III. Seu capital social é composto exclusivamente por ações ordinárias, e assegura *Tag Along* de 100% do valor pago aos controladores, por meio da oferta pública do adquirente, no caso de alienação de controle.

Os Administradores (Conselho de Administração e Diretoria Executiva) têm como missão proteger e valorizar o patrimônio da CPFL Energia, de acordo com as disposições do Estatuto Social da Companhia, representando os interesses dos acionistas e dos demais agentes com os quais a Companhia e suas Sociedades Controladas se relacionam.

Compete ao Conselho de Administração fixar a orientação geral dos negócios e eleger a Diretoria Executiva, dentre outras competências que lhe são atribuídas pela lei e pelo Estatuto Social. O órgão é composto por seis conselheiros que representam os acionistas controladores e um conselheiro independente, todos com prazo de mandato de um ano, sendo permitida a reeleição. O Conselho se reúne ordinariamente uma vez por mês e, extraordinariamente, sempre que necessário. Um Presidente e um Vice-Presidente são eleitos dentre os membros do Conselho, e nenhum conselheiro integra a Diretoria Executiva da Companhia.

O Conselho de Administração constituiu três comitês para apoiá-lo no acompanhamento de assuntos relevantes para a gestão dos negócios e definiu suas competências em Regimento Interno. São eles: Comitê de Gestão de Pessoas, Comitê de Partes Relacionadas e Comitê de Processos de Gestão. Sempre que necessário, são constituídas Comissões *ad hoc* que assessoram o Conselho de Administração em relação a temas como governança corporativa, estratégia, orçamento, compra de energia, novos negócios e políticas financeiras.

A CPFL Energia também possui um Conselho Fiscal em permanente funcionamento, formado por cinco membros que exercem também as atribuições de Comitê de Auditoria, previstas nas regras da *Securities and Exchange Commission* (SEC). Os conselheiros fiscais reúnem-se mensalmente e adotam um calendário mínimo de atividades, que inclui encontros periódicos com os auditores internos e externos e com a Diretoria Executiva.

A Diretoria Executiva é formada por um Diretor Presidente e seis Diretores Vice-Presidentes, todos com prazo de mandato de dois anos, sendo permitida a reeleição.

Compete à Diretoria Executiva representar e gerir os negócios da Companhia, de acordo com as diretrizes traçadas no planejamento estratégico de longo prazo. Ao Diretor Presidente cabe a indicação dos Diretores Vice-Presidentes. Os diretores estatutários da CPFL Energia ocupam posições na Administração das Sociedades Controladas, de forma a garantir o alinhamento de suas práticas de governança às da *holding*.

A composição do Conselho de Administração e de seus Comitês de Assessoramento, do Conselho Fiscal e da Diretoria Executiva está disponível em [www.cpf.com.br/ri](http://www.cpf.com.br/ri).

### Câmara de Arbitragem

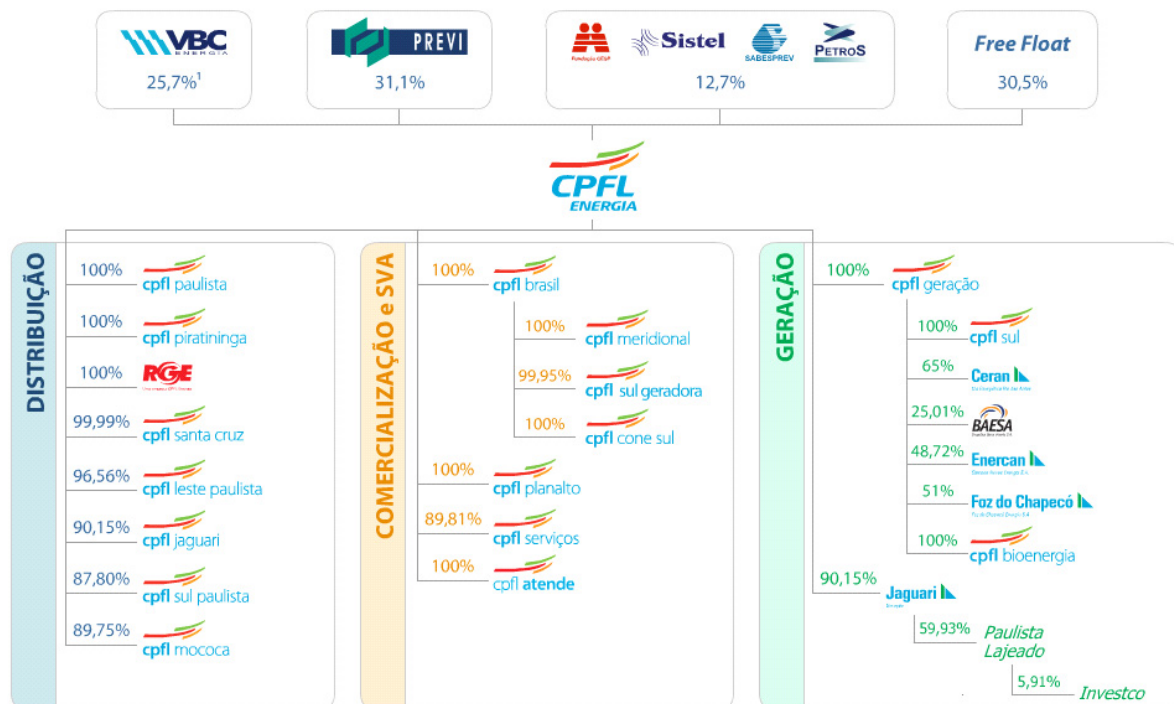
A CPFL Energia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado da BM&FBOVESPA, conforme Cláusula Compromissória constante no artigo 44 do Estatuto Social da Companhia.

## Destaque 2T09

- Manual para Participação em Assembleias Gerais de Acionistas (referente à AGO realizada em abril de 2009).

## 9) ESTRUTURA SOCIETÁRIA

A CPFL Energia é uma *holding* de participações societárias, cujo resultado depende diretamente do resultado de suas controladas.



Nota: (1) Inclui participação da Camargo Corrêa.

## 10) DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIO

### 10.1) Segmento de Distribuição

#### 10.1.1) Desempenho Econômico-Financeiro

DRE Consolidado - Distribuição (R\$ Mil)						
	2T09	2T08	Var.	1S09	1S08	Var.
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>3.494.877</b>	<b>3.063.119</b>	<b>14,1%</b>	<b>6.678.045</b>	<b>6.382.138</b>	<b>4,6%</b>
Receita Operacional Líquida	2.283.058	1.991.864	14,6%	4.325.287	4.170.454	3,7%
Custo com Energia Elétrica	(1.581.064)	(1.259.805)	25,5%	(2.967.881)	(2.719.215)	9,1%
Custos e Despesas Operacionais	(343.982)	(309.406)	11,2%	(660.897)	(611.776)	8,0%
Resultado do Serviço	358.012	422.653	-15,3%	696.509	839.463	-17,0%
<b>EBITDA</b>	<b>441.120</b>	<b>482.731</b>	<b>-8,6%</b>	<b>862.336</b>	<b>965.053</b>	<b>-10,6%</b>
Resultado Financeiro	(114.918)	(104.316)	10,2%	(128.723)	(134.371)	-4,2%
Lucro antes da Tributação	243.094	318.337	-23,6%	567.786	705.092	-19,5%
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>225.241</b>	<b>274.995</b>	<b>-18,1%</b>	<b>438.940</b>	<b>530.146</b>	<b>-17,2%</b>

Nota: as tabelas de desempenho econômico-financeiro por distribuidora estão anexas a este relatório, no item 11.5.

### Receita Operacional

A receita operacional bruta no 2T09 atingiu R\$ 3.495 milhões, representando um aumento de 14,1% (R\$ 432 milhões). A receita operacional líquida atingiu R\$ 2.283 milhões, representando um aumento de 14,6% (R\$ 291 milhões).

O aumento da receita operacional foi causado pelos seguintes fatores:

- Reajustes tarifários das distribuidoras:
  - ✓ CPFL Piratininga (+16,54%), com vigência a partir de 23 de outubro de 2008;
  - ✓ CPFL Santa Cruz (+24,09%), CPFL Leste Paulista (+12,94%), CPFL Jaguari (+11,36%), CPFL Sul Paulista (+11,64%) e CPFL Mococa (+11,18%), com vigência a partir de 3 de fevereiro de 2009;
  - ✓ CPFL Paulista (+21,22%), com vigência a partir de 8 de abril de 2009;
  - ✓ RGE (+18,95%), com vigência a partir de 19 de abril de 2009.
- Aumento de 1,6% das vendas para o mercado cativo.

O aumento da receita operacional foi parcialmente compensado pelo efeito líquido decorrente da cobrança da RTE para ressarcir a Parcela A de 2001 (R\$ 14 milhões). A amortização da Parcela A afetou as contas de receitas, deduções da receita e custo com energia elétrica, mas não gerou impacto no resultado.

No 1S09, a receita operacional bruta atingiu R\$ 6.678 milhões, representando um aumento de 4,6% (R\$ 296 milhões). A receita operacional líquida atingiu R\$ 4.325 milhões, representando um aumento de 3,7% (R\$ 155 milhões).

### Custo com Energia Elétrica

O custo com energia elétrica, composto pela compra de energia para revenda e pelo encargo do uso do sistema de transmissão e distribuição, totalizou R\$ 1.581 milhões no 2T09, representando um aumento de 25,5% (R\$ 321 milhões):

- O custo da energia comprada para revenda no 2T09 foi de R\$ 1.279 milhões, o que representa

um aumento de 19,7% (R\$ 211 milhões). Os principais fatores que explicam essa variação são:

- (i) Aumento decorrente do reajuste de preços dos contratos de compra de energia, devido principalmente ao reajuste de 8,7% na energia de Itaipu, em janeiro de 2009, e ao efeito médio do câmbio no IRT, de 25,2%;
- (ii) Aumento na quantidade de energia comprada para revenda, decorrente principalmente das aquisições de energia em leilões, para a formação do lastro anual das vendas de energia das distribuidoras, sem efeito no resultado.

O aumento do custo da energia comprada para revenda foi parcialmente compensando pelos seguintes fatores:

- (i) Aumento dos créditos de Pis e Cofins, gerados a partir da compra de energia (R\$ 16 milhões);
  - (ii) Redução de custo decorrente da cobrança da RTE para ressarcir a Parcela A de 2001 (R\$ 14 milhões). A amortização da Parcela A afetou as contas de receitas, deduções da receita e custo com energia elétrica, mas não gerou impacto no resultado.
- O encargo de uso do sistema de transmissão e distribuição atingiu R\$ 302 milhões no 2T09, aumento de 57,9% (R\$ 111 milhões), devido principalmente aos seguintes fatores:
    - (i) Aumento nos encargos de rede básica (R\$ 44 milhões);
    - (ii) Efeitos de ativos e passivos regulatórios e amortização e diferimento da CVA (R\$ 158 milhões), devido principalmente aos custos com o acionamento das usinas de geração térmica ocorridos no ano anterior.

Compensando parcialmente:

- (i) Redução nos encargos de serviço do sistema (R\$ 78 milhões);
- (ii) Aumento dos créditos de Pis e Cofins gerados a partir dos encargos (R\$ 14 milhões).

## Custos e Despesas Operacionais

Os custos e despesas operacionais atingiram R\$ 344 milhões no 2T09, registrando um aumento de 11,2% (R\$ 35 milhões), decorrente dos seguintes fatores:

- Entidade de Previdência Privada, item que representava uma receita de R\$ 20 milhões no 2T08 e passou a representar uma despesa de R\$ 1 milhão no 2T09, resultando em um aumento de despesas de R\$ 21 milhões. Essa variação é decorrente dos impactos das estimativas esperadas sobre os ativos e passivos atuariais, em consonância com a Deliberação CVM nº 371/00, conforme definido no Laudo Atuarial;
- PMSO, item que atingiu R\$ 261 milhões no 2T09, registrando um aumento de 4,6% (R\$ 12 milhões), devido, entre outros fatores, ao ganho com a alienação de bens e direitos da CPFL Piratininga, **efeito não-recorrente** que provocou uma redução de R\$ 4 milhões nas despesas da controlada, no 2T08.

Desconsiderando esse efeito não-recorrente, o PMSO do 2T09 seria de R\$ 261 milhões e o PMSO do 2T08 seria de R\$ 253 milhões, um aumento de 3,2% (R\$ 8 milhões), comparado às variações do IGP-M (1,5%) e do IPCA (4,8%), nos últimos 12 meses.

Seguem os principais fatores que explicam a variação do PMSO, após os expurgos do item não-recorrente:

- (i) Gastos com pessoal, que registraram aumento de 3,4% (R\$ 4 milhões), devido principalmente ao aumento na CPFL Paulista (R\$ 7 milhões), devido principalmente ao Acordo Coletivo de 2008.

O aumento dos gastos com pessoal foi parcialmente compensado pelas reduções de R\$ 2 milhões na RGE e de R\$ 1 milhão na CPFL Santa Cruz.

- (ii) Gastos com material, que registraram aumento de 11,9% (R\$ 2 milhões), devido principalmente à glosa da Aneel, referente ao programa de eficiência energética das controladas CPFL Paulista e CPFL Piratininga.
- (iii) Gastos com serviços de terceiros, que registraram aumento de 2,3% (R\$ 2 milhões), devido principalmente aos seguintes fatores:
  - ✓ Aumento na RGE (R\$ 3 milhões), decorrente do aumento de despesas com processamento de dados (R\$ 2 milhões) e com serviços técnicos (R\$ 1 milhão);
  - ✓ Aumento na CPFL Piratininga (2 milhões), principalmente nos serviços relacionados à consultoria e informática.

O aumento dos gastos com serviços de terceiros foi parcialmente compensado pela redução na CPFL Paulista (R\$ 2 milhões).

- Depreciação e Amortização, item que atingiu R\$ 77 milhões no 2T09, registrando um aumento de 2,9% (R\$ 2 milhões).

## EBITDA

Com base nos fatores expostos, o EBITDA, no 2T09, foi de R\$ 441 milhões, registrando uma redução de 8,6% (R\$ 42 milhões).

Desconsiderando os efeitos não-recorrentes, o EBITDA do 2T09 seria de R\$ 441 milhões, comparado ao EBITDA de R\$ 479 milhões no 2T08, uma redução de 7,9% (R\$ 38 milhões).

No 1S09, o EBITDA foi de R\$ 862 milhões, registrando uma redução de 10,6% (R\$ 103 milhões).

## Resultado Financeiro

No 2T09, o resultado financeiro, equivalente a uma despesa financeira líquida, foi de R\$ 115 milhões, um aumento de 10,2% (R\$ 11 milhões) em comparação ao resultado de R\$ 104 milhões registrado no 2T08. Os itens que explicam essa variação são:

- Receitas Financeiras: redução de 11,6% (R\$ 9 milhões), passando de R\$ 76 milhões no 2T08 para R\$ 67 milhões no 2T09, decorrente principalmente da redução nas “Rendas de Aplicações Financeiras” (R\$ 8 milhões), devido à redução da taxa Selic e das disponibilidades.
- Despesas Financeiras: redução de 1,8% (R\$ 2 milhões), passando de R\$ 117 milhões no 2T08 para R\$ 115 milhões no 2T09, decorrente principalmente da redução dos itens “Atualizações Monetárias e Cambiais” (R\$ 16 milhões), devido principalmente à redução da variação dos principais indicadores que atualizam a dívida (CDI e IGP-M), e “Encargos de Dívidas” (R\$ 2 milhões).

A redução das despesas financeiras foi parcialmente compensada pelo aumento das “Outras Despesas Financeiras” (R\$ 16 milhões), decorrente principalmente do **efeito não-recorrente** referente à multa aplicada à RGE, pela Aneel, com relação aos indicadores DEC e FEC, e de sua respectiva atualização monetária (R\$ 19 milhões).

## Lucro Líquido

O lucro líquido do 2T09 foi de R\$ 225 milhões, representando uma redução de 18,1% (R\$ 50 milhões).

Desconsiderando os efeitos não-recorrentes, o lucro líquido do 2T09 seria de R\$ 237 milhões, comparado ao lucro líquido de R\$ 272 milhões no 2T08, uma redução de 12,9% (R\$ 35 milhões)

No 1S09, o lucro líquido foi de R\$ 439 milhões, representando uma redução de 17,2% (R\$ 91 milhões).

### 10.1.2) Reajuste Tarifário

Datas dos Reajustes Tarifários	
Distribuidora	Data
CPFL Piratininga	23 de outubro
CPFL Santa Cruz	3 de fevereiro
CPFL Leste Paulista	3 de fevereiro
CPFL Jaguari	3 de fevereiro
CPFL Sul Paulista	3 de fevereiro
CPFL Mococa	3 de fevereiro
CPFL Paulista	8 de abril
RGE	19 de abril

## Aprovação do Índice de Reajuste Tarifário Anual

### 10.1.2.1) CPFL Piratininga

Em 21 de outubro de 2008, por meio da Resolução Homologatória nº 717, a Aneel reajustou (ainda em caráter provisório) as tarifas de energia elétrica da CPFL Piratininga em 16,54%, sendo 10,92% relativos ao Reajuste Tarifário e 5,62% referentes aos componentes financeiros externos ao Reajuste Tarifário Anual, que totalizam R\$ 126,6 milhões, aproximadamente. O efeito médio desse reajuste para os consumidores foi de 15,03%, considerando que as tarifas homologadas na Revisão Tarifária de 2007 continham um percentual correspondente a componentes financeiros de 1,51%. As novas tarifas entraram em vigor em 23 de outubro de 2008 e vigorarão até o dia 22 de outubro de 2009.

O IGP-M acumulado no período tarifário foi de 12,31% e a taxa de câmbio utilizada pela Aneel foi de R\$/US\$ 2,0540.

### 10.1.2.2) CPFL Santa Cruz, CPFL Leste Paulista, CPFL Jaguari, CPFL Sul Paulista e CPFL Mococa

Em 3 de fevereiro de 2009, a Aneel publicou, no Diário Oficial da União, os Índices dos Reajustes Tarifários Anuais de 2009 de cinco distribuidoras do grupo CPFL, com vigência a partir da mesma data. As distribuidoras que tiveram seus reajustes publicados nesta data foram: CPFL Santa Cruz, CPFL Leste Paulista, CPFL Jaguari, CPFL Sul Paulista e CPFL Mococa, conforme demonstrado na tabela localizada ao final do item "10.1.3.4".

O IGP-M acumulado no período tarifário foi de 8,15% e a taxa de câmbio utilizada pela Aneel foi de R\$/US\$ 2,3083.

### 10.1.2.3) CPFL Paulista

Em 7 de abril de 2009, por meio da Resolução Homologatória nº 795, a Aneel reajustou as tarifas de energia elétrica da CPFL Paulista em 21,22%, sendo 13,58% relativos ao Reajuste Tarifário e 7,64% referentes aos componentes financeiros externos ao Reajuste Tarifário Anual, correspondendo a um efeito médio de 21,56% a ser percebido pelos consumidores cativos. As novas tarifas entraram em vigor em 8 de abril de 2009 e vigorarão até 7 de abril de 2010.

O IGP-M acumulado no período tarifário foi de 6,27% e a taxa de câmbio utilizada pela Aneel foi de R\$/US\$ 2,2567.

### 10.1.2.4) RGE

Em 14 de abril de 2009, por meio da Resolução Homologatória nº 810, a Aneel reajustou as tarifas de energia elétrica da RGE em 18,95%, sendo 10,44% relativos ao Reajuste Tarifário e 8,50% referentes aos componentes financeiros externos ao Reajuste Tarifário Anual, correspondendo a um efeito médio de 3,43% a ser percebido pelos consumidores cativos. As novas tarifas entraram em vigor em 19 de abril de 2009 e vigorarão até 18 de abril de 2010.

O IGP-M acumulado no período tarifário foi de 6,27% e a taxa de câmbio utilizada pela Aneel foi de R\$/US\$ 2,3152.

Os reajustes já autorizados pela Aneel são demonstrados, por distribuidora, na tabela a seguir:

Índice de Reajuste Tarifário (IRT)	CPFL Piratininga	CPFL Santa Cruz	CPFL Leste Paulista	CPFL Jaguari	CPFL Sul Paulista	CPFL Mococa	CPFL Paulista	RGE
Vigência >>>>>	23/10/2008	03/02/2009	03/02/2009	03/02/2009	03/02/2009	03/02/2009	08/04/2009	19/04/2009
IRT Econômico	10,92%	10,69%	10,58%	11,01%	11,80%	10,52%	13,58%	10,44%
Componentes Financeiros	5,62%	13,40%	2,36%	0,35%	-0,16%	0,66%	7,64%	8,50%
IRT Total	16,54%	24,09%	12,94%	11,36%	11,64%	11,18%	21,22%	18,95%

## 10.2) Segmento de Comercialização e Serviços

DRE Consolidado - Comercialização e Serviços (R\$ Mil)						
	2T09	2T08	Var.	1S09	1S08	Var.
Receita Operacional Bruta	528.041	486.156	8,6%	953.911	937.768	1,7%
Receita Operacional Líquida	455.506	414.104	10,0%	818.386	795.609	2,9%
<b>EBITDA</b>	<b>71.897</b>	<b>75.933</b>	<b>-5,3%</b>	<b>134.643</b>	<b>118.601</b>	<b>13,5%</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>46.851</b>	<b>54.142</b>	<b>-13,5%</b>	<b>93.874</b>	<b>83.168</b>	<b>12,9%</b>

### Receita Operacional

No 2T09, a receita operacional bruta atingiu R\$ 528 milhões, representando um aumento de 8,6% (R\$ 42 milhões), e a receita operacional líquida foi de R\$ 456 milhões, representando um aumento de 10,0% (R\$ 41 milhões).

No 1S09, a receita operacional bruta atingiu R\$ 954 milhões, representando um aumento de 1,7% (R\$ 16 milhões), e a receita operacional líquida foi de R\$ 818 milhões, representando um aumento de 2,9% (R\$ 23 milhões).

### EBITDA

No 2T09, o EBITDA atingiu R\$ 72 milhões, redução de 5,3% (R\$ 4 milhões).

No 1S09, o EBITDA atingiu R\$ 135 milhões, aumento de 13,5% (R\$ 16 milhões).

### Lucro Líquido

No 2T09, o lucro líquido foi de R\$ 47 milhões, redução de 13,5% (R\$ 7 milhões).

No 1S09, o lucro líquido foi de R\$ 94 milhões, aumento de 12,9% (R\$ 11 milhões).

## 10.3) Segmento de Geração

DRE Consolidado - Geração (R\$ Mil)						
	2T09	2T08	Var.	1S09	1S08	Var.
Receita Operacional Bruta	238.673	216.433	10,3%	472.687	411.883	14,8%
Receita Operacional Líquida	222.944	201.810	10,5%	441.552	384.942	14,7%
Custo com Energia Elétrica	(12.901)	(8.096)	59,4%	(25.604)	(40.194)	-36,3%
Custos e Despesas Operacionais	(47.734)	(46.061)	3,6%	(96.213)	(88.487)	8,7%
Resultado do Serviço	162.309	147.653	9,9%	319.735	256.261	24,8%
<b>EBITDA</b>	<b>183.364</b>	<b>166.397</b>	<b>10,2%</b>	<b>362.896</b>	<b>293.569</b>	<b>23,6%</b>
Resultado Financeiro	(67.962)	(84.247)	-19,3%	(115.296)	(132.847)	-13,2%
Lucro antes da Tributação	94.347	63.406	48,8%	204.439	123.414	65,7%
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>97.545</b>	<b>76.793</b>	<b>27,0%</b>	<b>169.024</b>	<b>114.444</b>	<b>47,7%</b>

### Receita Operacional

A receita operacional bruta no 2T09 foi de R\$ 239 milhões, representando um crescimento de 10,3% (R\$ 22 milhões). A receita operacional líquida atingiu R\$ 223 milhões, representando um crescimento de 10,5% (R\$ 21 milhões), devido principalmente aos seguintes fatores:

- (i) Aumento de receita no Complexo Ceran (R\$ 10 milhões), devido, principalmente, à entrada em operação da UHE 14 de Julho, em dezembro de 2008;



- (ii) Suprimento de Furnas em decorrência do reajuste das tarifas da UHE Serra da Mesa em 9,5% em janeiro de 2009 (R\$ 8 milhões);
- (iii) Operação de compra e venda da energia produzida pela Baesa, respectivamente à sua participação. A partir de maio de 2008, essa energia passou a ser comercializada pela CPFL Geração (R\$ 5 milhões).

No 1S09, a receita operacional bruta foi de R\$ 473 milhões, representando um crescimento de 14,8% (R\$ 61 milhões). A receita operacional líquida atingiu R\$ 442 milhões, representando um crescimento de 14,7% (R\$ 57 milhões).

## Custo com Energia Elétrica

O custo com energia elétrica no 2T09 foi de R\$ 13 milhões, um aumento de 59,4% (R\$ 5 milhões), devido principalmente às aquisições adicionais de energia (531 GWh), pela Ceran, Enercan e Baesa, em especial no MRE (Mecanismo de Realocação de Energia), em função do menor volume gerado por conta do baixo nível de água nos reservatórios, gerando um custo adicional, no trimestre, de R\$ 3 milhões.

## Custos e Despesas Operacionais

Os custos e despesas operacionais no 2T09 atingiram R\$ 48 milhões, representando um aumento de 3,6% (R\$ 2 milhões). O principal fator que explica essa variação é:

- Depreciações e Amortizações, item que atingiu R\$ 19 milhões, registrando um aumento de 13,5% (R\$ 2 milhões), decorrente principalmente da entrada em operação das UHE 14 de Julho;
- Entidade de Previdência Privada, item que representava uma receita de R\$ 0,4 milhão no 2T08 e passou a representar uma despesa de R\$ 0,1 milhão no 2T09, resultando em um aumento de despesas de R\$ 0,5 milhão. Essa variação é decorrente dos impactos das estimativas esperadas sobre os ativos e passivos atuariais, em consonância com a Deliberação CVM nº 371/00, conforme definido no Laudo Atuarial.

O aumento dos custos e despesas operacionais foi parcialmente compensado pelo seguinte fator:

- PMSO, item que atingiu R\$ 24 milhões, registrando uma redução de 5,3% (R\$ 1 milhão), decorrente principalmente da redução de 27,4% (R\$ 3 milhões) nos outros custos e despesas operacionais, compensada parcialmente pelos aumentos de 16,7% (R\$ 1 milhão) nos gastos com pessoal e de 7,0% (R\$ 0,5 milhão) nos gastos com serviços de terceiros.

## EBITDA

Com base nos fatores expostos anteriormente, o EBITDA, no 2T09, atingiu R\$ 183 milhões, aumento de 10,2% (R\$ 17 milhões). No 1S09, o EBITDA foi de R\$ 363 milhões, aumento de 23,6% (R\$ 69 milhões).

## Resultado Financeiro

No 2T09, o resultado financeiro, equivalente a uma despesa financeira líquida, foi de R\$ 68 milhões, representando uma redução de 19,3% (R\$ 16 milhões), frente ao resultado de R\$ 84 milhões no 2T08. Os itens que explicam essa variação são:

- Receitas Financeiras: atingiram R\$ 5 milhões no 2T09, mesmo valor registrado no 2T08;

- Despesas Financeiras: redução de 30,1% (R\$ 16 milhões), passando de R\$ 54 milhões no 2T08 para R\$ 37 milhões no 2T09, decorrente principalmente:
  - (i) Atualizações Monetárias e Cambiais, item que representava uma despesa de R\$ 17 milhões no 2T08 e passou a representar uma receita de R\$ 3 milhões no 2T09, resultando em uma redução de despesas de R\$ 20 milhões.

A redução das despesas financeiras foi parcialmente compensada pelo seguinte fator:

- (i) Aumento de Encargos de Dívidas (R\$ 4 milhões), devido principalmente às novas captações e às despesas financeiras relacionadas à entrada em operação da UHE 14 de Julho.

## Lucro Líquido

No 2T09, o lucro líquido foi de R\$ 98 milhões, aumento de 27,0% (R\$ 21 milhões). No 1S09, o lucro líquido foi de R\$ 169 milhões, aumento de 47,7% (R\$ 55 milhões).

## Status dos Projetos de Geração

### UHE Foz do Chapecó

A UHE Foz do Chapecó encontra-se em fase de construção (68% das obras realizadas). O cronograma de construção está de acordo com o planejado, sendo que a entrada em operação comercial desta usina está prevista para o 3T10. A participação da CPFL Geração no empreendimento é de 51%, o que representa uma potência instalada e energia assegurada de 436,1 MW e 220,3 MW médios, respectivamente.

### UTE Baldin

A UTE Baldin encontra-se em fase de construção (59% das obras realizadas), sendo que a sua entrada em operação comercial está prevista para março de 2010. A potência instalada é de 45 MW, com 24 MW médios/safra de energia exportada para a CPFL Brasil.

## 11) ANEXOS

### 11.1) Balanço Patrimonial (Ativo) – CPFL Energia

(em milhares de reais)



ATIVO	Consolidado	
	30/06/2009	31/03/2009
<b>CIRCULANTE</b>		
Disponibilidades	731.056	868.890
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	1.875.099	1.815.709
Títulos e Valores Mobiliários	39.648	38.907
Tributos a Compensar	211.850	176.369
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(76.920)	(71.281)
Despesas Pagas Antecipadamente	138.972	134.330
Créditos Fiscais Diferidos	210.164	213.378
Estoques	15.574	15.986
Diferimento de Custos Tarifários	502.560	761.990
Derivativos	8.557	16.448
Outros Créditos	119.634	136.200
<b>TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>3.776.194</b>	<b>4.106.926</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		
<b>Realizável a Longo Prazo</b>		
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	227.702	261.587
Depósitos Judiciais	628.890	613.299
Títulos e Valores Mobiliários	96.744	102.416
Tributos a Compensar	101.525	101.735
Despesas Pagas Antecipadamente	89.953	75.688
Créditos Fiscais Diferidos	1.101.566	1.144.843
Diferimento de Custos Tarifários	54.197	116.817
Derivativos	93.109	277.808
Outros Créditos	158.831	170.302
	<b>2.552.517</b>	<b>2.864.495</b>
Investimentos	104.707	104.632
Imobilizado	6.942.840	6.774.499
Intangível	2.577.761	2.613.410
Diferido	17.049	19.528
<b>TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>12.194.874</b>	<b>12.376.564</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>15.971.068</b>	<b>16.483.490</b>

## 11.2) Balanço Patrimonial (Passivo) – CPFL Energia

(em milhares de reais)



	<b>Consolidado</b>	
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>30/06/2009</b>	<b>31/03/2009</b>
<b>PASSIVO</b>		
<b>CIRCULANTE</b>		
Encargos de Dívidas	48.989	25.752
Encargos de Debêntures	89.867	101.260
Empréstimos e Financiamentos	1.065.804	637.334
Debêntures	491.332	778.359
Fornecedores	981.939	998.205
Impostos, Taxas e Contribuições	439.021	432.256
Débitos Fiscais Diferidos	7.263	8.698
Entidade de Previdência Privada	52.632	49.769
Taxas Regulamentares	72.122	77.268
Dividendo e Juros sobre Capital Próprio	598.844	632.058
Obrigações Estimadas	58.526	50.152
Diferimento de Ganhos Tarifários	92.995	189.767
Derivativos	59.292	54.136
Outras Contas a Pagar	506.133	544.419
<b>TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>4.564.759</b>	<b>4.579.433</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		
Encargos de Dívidas	46.363	54.661
Empréstimos e Financiamentos	3.512.838	3.731.690
Debêntures	1.825.308	1.826.099
Fornecedores	63.982	74.646
Impostos, Taxas e Contribuições	2.396	2.595
Débitos Fiscais Diferidos	2.749	1.579
Entidade de Previdência Privada	465.978	479.360
Provisão para Contingências	118.445	110.111
Diferimento de Ganhos Tarifários	65.074	22.485
Derivativos	817	544
Outras Contas a Pagar	199.107	213.581
<b>TOTAL DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>6.303.057</b>	<b>6.517.351</b>
<b>PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES</b>	<b>82.611</b>	<b>85.384</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
Capital Social	4.741.175	4.741.175
Reservas de Capital	16	16
Reservas de Lucros	277.428	277.428
Lucros Acumulados	2.022	282.703
<b>TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>5.020.641</b>	<b>5.301.322</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMONIO LIQUIDO</b>	<b>15.971.068</b>	<b>16.483.490</b>

### 11.3) Demonstração de Resultados – CPFL Energia

(em milhares de reais)



Consolidado						
	2T09	2T08	Variação	1S09	1S08	Variação
<b>RECEITA OPERACIONAL</b>						
Fornecimento de Energia Elétrica	3.365.225	2.969.581	13,32%	6.412.214	6.192.411	3,55%
Suprimento de Energia Elétrica	315.756	206.565	52,86%	594.635	422.096	40,88%
Outras Receitas Operacionais	245.793	262.767	-6,46%	507.680	506.289	0,27%
	<b>3.926.774</b>	<b>3.438.913</b>	<b>14,19%</b>	<b>7.514.529</b>	<b>7.120.796</b>	<b>5,53%</b>
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL</b>	(1.269.482)	(1.128.729)	12,47%	(2.465.541)	(2.326.248)	5,99%
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>2.657.292</b>	<b>2.310.184</b>	<b>15,03%</b>	<b>5.048.988</b>	<b>4.794.548</b>	<b>5,31%</b>
<b>CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA</b>						
Energia Elétrica Comprada Para Revenda	(1.338.344)	(1.095.505)	22,17%	(2.549.690)	(2.446.044)	4,24%
Encargo de Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(309.228)	(197.536)	56,54%	(546.198)	(399.662)	36,66%
	(1.647.572)	(1.293.041)	27,42%	(3.095.888)	(2.845.706)	8,79%
<b>CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS</b>						
Pessoal	(144.102)	(134.604)	7,06%	(268.299)	(254.074)	5,60%
Material	(17.501)	(15.224)	14,96%	(31.864)	(29.675)	7,38%
Serviços de Terceiros	(91.875)	(86.744)	5,92%	(182.612)	(172.237)	6,02%
Outros Custos/Despesas Operacionais	(62.681)	(59.555)	5,25%	(116.149)	(124.588)	-6,77%
Entidade de Previdência Privada	(921)	21.039	-104,38%	(1.840)	42.078	-104,37%
Depreciação e Amortização	(97.022)	(92.227)	5,20%	(193.316)	(188.759)	2,41%
Amortização do Intangível da Concessão	(46.725)	(48.007)	-2,67%	(93.449)	(96.013)	-2,67%
	(460.827)	(415.322)	10,96%	(887.529)	(823.268)	7,81%
<b>EBITDA</b>	<b>690.862</b>	<b>717.771</b>	<b>-3,75%</b>	<b>1.349.391</b>	<b>1.363.395</b>	<b>-1,03%</b>
<b>RESULTADO DO SERVIÇO</b>	<b>548.893</b>	<b>601.821</b>	<b>-8,79%</b>	<b>1.065.571</b>	<b>1.125.574</b>	<b>-5,33%</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>						
Receitas	73.853	85.431	-13,55%	193.128	194.496	-0,70%
Despesas	(167.279)	(190.865)	-12,36%	(349.514)	(390.999)	-10,61%
Juros Sobre o Capital Próprio	(409)	-	-	(409)	-	-
	(93.835)	(105.434)	-11,00%	(156.795)	(196.503)	-20,21%
<b>LUCRO ANTES DA TRIBUTAÇÃO</b>	<b>455.058</b>	<b>496.387</b>	<b>-8,33%</b>	<b>908.776</b>	<b>929.071</b>	<b>-2,18%</b>
Contribuição Social	(42.885)	(44.188)	-2,95%	(88.060)	(86.322)	2,01%
Imposto de Renda	(120.915)	(122.366)	-1,19%	(244.669)	(245.956)	-0,52%
<b>LUCRO ANTES DO ITEM EXTRAORDINÁRIO PARTICIPAÇÕES E REVERSÕES</b>	<b>291.258</b>	<b>329.833</b>	<b>-11,70%</b>	<b>576.047</b>	<b>596.793</b>	<b>-3,48%</b>
Participação de Acionistas não Controladores	(2.699)	(3.245)	-16,84%	(4.785)	(4.873)	-1,82%
Itens Extraordinários Líquidos dos Efeitos Tributários	-	-	-	-	-	-
Reversão dos Juros Sobre o Capital Próprio	409	-	-	409	-	-
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>288.968</b>	<b>326.588</b>	<b>-11,52%</b>	<b>571.671</b>	<b>591.920</b>	<b>-3,42%</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO - R\$</b>	<b>0,60</b>	<b>0,68</b>	<b>-11,52%</b>	<b>1,19</b>	<b>1,23</b>	<b>-3,42%</b>

## 11.4) Demonstração de Resultados – Segmento de Geração Consolidado

(Pro-forma, em milhares de reais)



Consolidado						
	2T09	2T08	Variação	1S09	1S08	Variação
<b>RECEITA OPERACIONAL</b>						
Fornecimento de Energia Elétrica	-	901	-100,00%	57	1.835	-96,89%
Suprimento de Energia Elétrica	236.349	205.395	15,07%	467.980	397.776	17,65%
Outras Receitas Operacionais	2.324	10.137	-77,07%	4.650	12.272	-62,11%
	<b>238.673</b>	<b>216.433</b>	<b>10,28%</b>	<b>472.687</b>	<b>411.883</b>	<b>14,76%</b>
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(15.729)	(14.623)	7,56%	(31.135)	(26.941)	15,57%
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>222.944</b>	<b>201.810</b>	<b>10,47%</b>	<b>441.552</b>	<b>384.942</b>	<b>14,71%</b>
<b>CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA</b>						
Energia Elétrica Comprada Para Revenda	(3.986)	(669)	495,81%	(7.743)	(25.196)	-69,27%
Encargo de Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(8.915)	(7.427)	20,04%	(17.861)	(14.998)	19,09%
	<b>(12.901)</b>	<b>(8.096)</b>	<b>59,35%</b>	<b>(25.604)</b>	<b>(40.194)</b>	<b>-36,30%</b>
<b>CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS</b>						
Pessoal	(7.721)	(6.616)	16,70%	(14.529)	(12.063)	20,44%
Material	(721)	(566)	27,39%	(1.249)	(1.057)	18,16%
Serviços de Terceiros	(7.533)	(7.038)	7,03%	(14.696)	(14.283)	2,89%
Outros Custos/Despesas Operacionais	(8.275)	(11.392)	-27,36%	(18.889)	(21.358)	-11,56%
Entidade de Previdência Privada	(73)	447	-116,33%	(146)	894	-116,33%
Depreciação e Amortização	(19.133)	(16.862)	13,47%	(38.148)	(32.552)	17,19%
Amortização do Intangível da Concessão	(4.278)	(4.034)	6,05%	(8.556)	(8.068)	6,05%
	<b>(47.734)</b>	<b>(46.061)</b>	<b>3,63%</b>	<b>(96.213)</b>	<b>(88.487)</b>	<b>8,73%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>183.364</b>	<b>166.397</b>	<b>10,20%</b>	<b>362.896</b>	<b>293.569</b>	<b>23,62%</b>
<b>RESULTADO DO SERVIÇO</b>	<b>162.309</b>	<b>147.653</b>	<b>9,93%</b>	<b>319.735</b>	<b>256.261</b>	<b>24,77%</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>						
Receitas	5.066	4.555	11,22%	11.256	9.696	16,09%
Despesas	(37.403)	(53.542)	-30,14%	(90.927)	(107.283)	-15,25%
Juros Sobre o Capital Próprio	(35.625)	(35.260)	1,04%	(35.625)	(35.260)	1,04%
	<b>(67.962)</b>	<b>(84.247)</b>	<b>-19,33%</b>	<b>(115.296)</b>	<b>(132.847)</b>	<b>-13,21%</b>
<b>LUCRO ANTES DA TRIBUTAÇÃO</b>	<b>94.347</b>	<b>63.406</b>	<b>48,80%</b>	<b>204.439</b>	<b>123.414</b>	<b>65,65%</b>
Contribuição Social	(8.090)	(5.361)	50,90%	(17.986)	(10.920)	64,71%
Imposto de Renda	(21.908)	(14.807)	47,96%	(49.365)	(30.892)	59,80%
<b>LUCRO ANTES DO ITEM EXTRAORDINÁRIO PARTICIPAÇÕES E REVERSÕES</b>	<b>64.349</b>	<b>43.238</b>	<b>48,83%</b>	<b>137.088</b>	<b>81.602</b>	<b>68,00%</b>
Participação de Acionistas não Controladores	(2.429)	(1.705)	42,46%	(3.689)	(2.418)	52,56%
Itens Extraordinários Líquidos dos Efeitos Tributários	-	-	-	-	-	-
Reversão dos Juros Sobre o Capital Próprio	35.625	35.260	1,04%	35.625	35.260	1,04%
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>97.545</b>	<b>76.793</b>	<b>27,02%</b>	<b>169.024</b>	<b>114.444</b>	<b>47,69%</b>

## 11.5) Demonstração de Resultados – Segmento de Distribuição Consolidado (Pro-forma, em milhares de reais)



Consolidado						
	2T09	2T08	Variação	1S09	1S08	Variação
<b>RECEITA OPERACIONAL</b>						
Fornecimento de Energia Elétrica	3.224.149	2.807.634	14,84%	6.133.753	5.862.086	4,63%
Suprimento de Energia Elétrica	44.612	16.768	166,05%	77.164	57.268	34,74%
Outras Receitas Operacionais	226.116	238.717	-5,28%	467.128	462.784	0,94%
	<b>3.494.877</b>	<b>3.063.119</b>	<b>14,10%</b>	<b>6.678.045</b>	<b>6.382.138</b>	<b>4,64%</b>
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL</b>	(1.211.819)	(1.071.255)	13,12%	(2.352.758)	(2.211.684)	6,38%
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>2.283.058</b>	<b>1.991.864</b>	<b>14,62%</b>	<b>4.325.287</b>	<b>4.170.454</b>	<b>3,71%</b>
<b>CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA</b>						
Energia Elétrica Comprada Para Revenda	(1.279.087)	(1.068.529)	19,71%	(2.435.777)	(2.331.768)	4,46%
Encargo de Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(301.977)	(191.276)	57,88%	(532.104)	(387.447)	37,34%
	<b>(1.581.064)</b>	<b>(1.259.805)</b>	<b>25,50%</b>	<b>(2.967.881)</b>	<b>(2.719.215)</b>	<b>9,14%</b>
<b>CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS</b>						
Pessoal	(122.089)	(118.063)	3,41%	(230.584)	(224.427)	2,74%
Material	(14.343)	(12.823)	11,85%	(25.544)	(25.237)	1,22%
Serviços de Terceiros	(75.042)	(73.322)	2,35%	(149.892)	(142.360)	5,29%
Outros Custos/Despesas Operacionais	(49.400)	(45.120)	9,49%	(89.050)	(94.162)	-5,43%
Entidade de Previdência Privada	(848)	20.583	-104,12%	(1.694)	41.161	-104,12%
Depreciação e Amortização	(77.000)	(74.808)	2,93%	(153.614)	(155.047)	-0,92%
Amortização do Intangível da Concessão	(5.260)	(5.853)	-10,13%	(10.519)	(11.704)	-10,12%
	<b>(343.982)</b>	<b>(309.406)</b>	<b>11,17%</b>	<b>(660.897)</b>	<b>(611.776)</b>	<b>8,03%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>441.120</b>	<b>482.731</b>	<b>-8,62%</b>	<b>862.336</b>	<b>965.053</b>	<b>-10,64%</b>
<b>RESULTADO DO SERVIÇO</b>	<b>358.012</b>	<b>422.653</b>	<b>-15,29%</b>	<b>696.509</b>	<b>839.463</b>	<b>-17,03%</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>						
Receitas	66.945	75.761	-11,64%	165.392	164.311	0,66%
Despesas	(114.945)	(116.997)	-1,75%	(227.197)	(235.602)	-3,57%
Juros Sobre o Capital Próprio	(66.918)	(63.080)	6,08%	(66.918)	(63.080)	6,08%
	<b>(114.918)</b>	<b>(104.316)</b>	<b>10,16%</b>	<b>(128.723)</b>	<b>(134.371)</b>	<b>-4,20%</b>
<b>LUCRO ANTES DA TRIBUTAÇÃO</b>	<b>243.094</b>	<b>318.337</b>	<b>-23,64%</b>	<b>567.786</b>	<b>705.092</b>	<b>-19,47%</b>
Contribuição Social	(22.690)	(29.050)	-21,89%	(52.319)	(62.171)	-15,85%
Imposto de Renda	(62.081)	(77.372)	-19,76%	(143.445)	(175.855)	-18,43%
<b>LUCRO ANTES DO ITEM EXTRAORDINÁRIO PARTICIPAÇÕES E REVERSÕES</b>	<b>158.323</b>	<b>211.915</b>	<b>-25,29%</b>	<b>372.022</b>	<b>467.066</b>	<b>-20,35%</b>
Itens Extraordinários Líquidos dos Efeitos Tributários	-	-	-	-	-	-
Participação de Acionistas Não Controladores	-	-	-	-	-	-
Reversão dos Juros Sobre o Capital Próprio	66.918	63.080	6,08%	66.918	63.080	6,08%
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>225.241</b>	<b>274.995</b>	<b>-18,09%</b>	<b>438.940</b>	<b>530.146</b>	<b>-17,20%</b>

## 11.6) Desempenho Econômico-Financeiro por Distribuidora

(Pro-forma, em milhares de reais)

CPFL PAULISTA						
	2T09	2T08	Var.	1S09	1S08	Var.
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>1.821.106</b>	<b>1.556.628</b>	<b>17,0%</b>	<b>3.396.024</b>	<b>3.352.683</b>	<b>1,3%</b>
Receita Operacional Líquida	1.191.069	997.817	19,4%	2.212.087	2.164.831	2,2%
Custo com Energia Elétrica	(860.822)	(641.153)	34,3%	(1.578.110)	(1.400.227)	12,7%
Custos e Despesas Operacionais	(172.968)	(153.415)	12,7%	(339.589)	(294.463)	15,3%
Resultado do Serviço	157.279	203.249	-22,6%	294.388	470.141	-37,4%
<b>EBITDA</b>	<b>193.719</b>	<b>223.183</b>	<b>-13,2%</b>	<b>367.411</b>	<b>514.688</b>	<b>-28,6%</b>
Resultado Financeiro	(24.274)	(31.344)	-22,6%	(31.475)	(41.852)	-24,8%
Lucro antes da Tributação	133.005	171.905	-22,6%	262.913	428.289	-38,6%
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>102.343</b>	<b>127.407</b>	<b>-19,7%</b>	<b>187.622</b>	<b>296.040</b>	<b>-36,6%</b>

CPFL PIRATININGA						
	2T09	2T08	Var.	1S09	1S08	Var.
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>799.296</b>	<b>705.600</b>	<b>13,3%</b>	<b>1.591.677</b>	<b>1.429.021</b>	<b>11,4%</b>
Receita Operacional Líquida	513.186	461.314	11,2%	1.003.043	942.156	6,5%
Custo com Energia Elétrica	(325.709)	(304.075)	7,1%	(640.320)	(669.918)	-4,4%
Custos e Despesas Operacionais	(73.340)	(61.735)	18,8%	(141.793)	(122.225)	16,0%
Resultado do Serviço	114.137	95.504	19,5%	220.930	150.013	47,3%
<b>EBITDA</b>	<b>129.740</b>	<b>105.974</b>	<b>22,4%</b>	<b>251.984</b>	<b>170.814</b>	<b>47,5%</b>
Resultado Financeiro	(12.811)	(14.126)	-9,3%	(19.633)	(19.149)	2,5%
Lucro antes da Tributação	101.326	81.378	24,5%	201.297	130.864	53,8%
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>73.900</b>	<b>61.234</b>	<b>20,7%</b>	<b>139.910</b>	<b>93.830</b>	<b>49,1%</b>

RGE						
	2T09	2T08	Var.	1S09	1S08	Var.
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>698.813</b>	<b>635.467</b>	<b>10,0%</b>	<b>1.342.419</b>	<b>1.275.042</b>	<b>5,3%</b>
Receita Operacional Líquida	461.381	417.205	10,6%	876.126	840.385	4,3%
Custo com Energia Elétrica	(318.963)	(254.888)	25,1%	(599.794)	(529.626)	13,2%
Custos e Despesas Operacionais	(76.368)	(71.694)	6,5%	(135.122)	(143.433)	-5,8%
Resultado do Serviço	66.050	90.623	-27,1%	141.210	167.326	-15,6%
<b>EBITDA</b>	<b>92.859</b>	<b>115.556</b>	<b>-19,6%</b>	<b>194.343</b>	<b>217.866</b>	<b>-10,8%</b>
Resultado Financeiro	(70.823)	(57.222)	23,8%	(72.879)	(73.513)	-0,9%
Lucro antes da Tributação	(4.773)	33.401	-114,3%	68.331	93.813	-27,2%
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>33.647</b>	<b>61.902</b>	<b>-45,6%</b>	<b>81.986</b>	<b>101.681</b>	<b>-19,4%</b>

CPFL SANTA CRUZ						
	2T09	2T08	Var.	1S09	1S08	Var.
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>69.665</b>	<b>68.187</b>	<b>2,2%</b>	<b>139.525</b>	<b>133.802</b>	<b>4,3%</b>
Receita Operacional Líquida	46.441	51.192	-9,3%	94.406	97.477	-3,2%
Custo com Energia Elétrica	(30.058)	(24.407)	23,2%	(60.283)	(50.544)	19,3%
Custos e Despesas Operacionais	(9.933)	(10.705)	-7,2%	(19.162)	(25.463)	-24,7%
Resultado do Serviço	6.450	16.080	-59,9%	14.961	21.470	-30,3%
<b>EBITDA</b>	<b>8.050</b>	<b>18.124</b>	<b>-55,6%</b>	<b>18.339</b>	<b>25.688</b>	<b>-28,6%</b>
Resultado Financeiro	(2.774)	(2.915)	-4,8%	(2.588)	(1.638)	58,0%
Lucro antes da Tributação	3.676	13.165	-72,1%	12.373	19.832	-37,6%
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>4.810</b>	<b>12.219</b>	<b>-60,6%</b>	<b>10.556</b>	<b>16.629</b>	<b>-36,5%</b>



**Resumo da Demonstração de Resultados por Distribuidora (R\$ Mil)**
**CPFL LESTE PAULISTA**

	2T09	2T08	Var.	1S09	1S08	Var.
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>29.182</b>	<b>23.976</b>	<b>21,7%</b>	<b>55.242</b>	<b>46.061</b>	<b>19,9%</b>
Receita Operacional Líquida	20.692	16.706	23,9%	38.931	31.211	24,7%
Custo com Energia Elétrica	(11.979)	(7.443)	60,9%	(23.305)	(12.888)	80,8%
Custos e Despesas Operacionais	(3.831)	(4.555)	-15,9%	(7.705)	(8.926)	-13,7%
Resultado do Serviço	4.882	4.708	3,7%	7.921	9.397	-15,7%
<b>EBITDA</b>	<b>5.856</b>	<b>5.694</b>	<b>2,8%</b>	<b>9.845</b>	<b>11.384</b>	<b>-13,5%</b>
Resultado Financeiro	(1.965)	273	-819,8%	(1.574)	737	-313,6%
Lucro antes da Tributação	2.917	4.981	-41,4%	6.347	10.134	-37,4%
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>3.386</b>	<b>3.406</b>	<b>-0,6%</b>	<b>5.384</b>	<b>6.693</b>	<b>-19,6%</b>

**CPFL SUL PAULISTA**

	2T09	2T08	Var.	1S09	1S08	Var.
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>32.975</b>	<b>29.736</b>	<b>10,9%</b>	<b>65.489</b>	<b>59.769</b>	<b>9,6%</b>
Receita Operacional Líquida	22.419	19.939	12,4%	44.816	39.430	13,7%
Custo com Energia Elétrica	(13.588)	(10.779)	26,1%	(26.573)	(22.771)	16,7%
Custos e Despesas Operacionais	(3.536)	(3.772)	-6,3%	(9.350)	(8.561)	9,2%
Resultado do Serviço	5.295	5.388	-1,7%	8.893	8.098	9,8%
<b>EBITDA</b>	<b>6.013</b>	<b>6.115</b>	<b>-1,7%</b>	<b>10.308</b>	<b>9.584</b>	<b>7,6%</b>
Resultado Financeiro	(1.268)	560	-326,4%	(697)	(325)	114,5%
Lucro antes da Tributação	4.027	5.948	-32,3%	8.196	7.773	5,4%
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>3.744</b>	<b>1.802</b>	<b>107,8%</b>	<b>6.871</b>	<b>5.733</b>	<b>19,8%</b>

**CPFL JAGUARI**

	2T09	2T08	Var.	1S09	1S08	Var.
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>28.497</b>	<b>29.613</b>	<b>-3,8%</b>	<b>57.597</b>	<b>58.370</b>	<b>-1,3%</b>
Receita Operacional Líquida	18.174	19.252	-5,6%	37.008	38.451	-3,8%
Custo com Energia Elétrica	(14.091)	(12.478)	12,9%	(28.193)	(25.158)	12,1%
Custos e Despesas Operacionais	(2.737)	(2.742)	-0,2%	(5.394)	(6.189)	-12,8%
Resultado do Serviço	1.346	4.032	-66,6%	3.421	7.104	-51,8%
<b>EBITDA</b>	<b>1.931</b>	<b>4.624</b>	<b>-58,2%</b>	<b>4.577</b>	<b>8.294</b>	<b>-44,8%</b>
Resultado Financeiro	(648)	522	-224,1%	(14)	982	-101,4%
Lucro antes da Tributação	698	4.554	-84,7%	3.407	8.086	-57,9%
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>1.313</b>	<b>2.337</b>	<b>-43,8%</b>	<b>2.889</b>	<b>5.348</b>	<b>-46,0%</b>

**CPFL MOCOCA**

	2T09	2T08	Var.	1S09	1S08	Var.
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>17.825</b>	<b>16.615</b>	<b>7,3%</b>	<b>34.985</b>	<b>32.745</b>	<b>6,8%</b>
Receita Operacional Líquida	12.100	11.053	9,5%	23.627	21.687	8,9%
Custo com Energia Elétrica	(7.449)	(6.138)	21,4%	(14.441)	(11.426)	26,4%
Custos e Despesas Operacionais	(2.078)	(1.903)	9,2%	(4.401)	(4.437)	-0,8%
Resultado do Serviço	2.573	3.012	-14,6%	4.785	5.824	-17,8%
<b>EBITDA</b>	<b>2.952</b>	<b>3.405</b>	<b>-13,3%</b>	<b>5.529</b>	<b>6.624</b>	<b>-16,5%</b>
Resultado Financeiro	(355)	(65)	446,2%	137	388	-64,7%
Lucro antes da Tributação	2.218	2.947	-24,7%	4.922	6.212	-20,8%
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>2.098</b>	<b>2.157</b>	<b>-2,7%</b>	<b>3.722</b>	<b>4.103</b>	<b>-9,3%</b>

## 11.7) Vendas no Mercado Cativo por Distribuidora (em GWh)

CPFL Paulista						
	2T09	2T08	Var.	1S09	1S08	Var.
Residencial	1.690	1.597	5,8%	3.435	3.200	7,4%
Industrial	1.312	1.400	-6,3%	2.573	2.735	-5,9%
Comercial	1.003	943	6,4%	2.070	1.949	6,2%
Outros	847	781	8,5%	1.660	1.581	5,0%
<b>Total</b>	<b>4.852</b>	<b>4.721</b>	<b>2,8%</b>	<b>9.738</b>	<b>9.465</b>	<b>2,9%</b>

CPFL Piratininga						
	2T09	2T08	Var.	1S09	1S08	Var.
Residencial	725	694	4,6%	1.520	1.420	7,0%
Industrial	718	747	-3,9%	1.374	1.462	-6,1%
Comercial	412	396	3,8%	859	816	5,3%
Outros	231	218	6,3%	460	438	5,0%
<b>Total</b>	<b>2.086</b>	<b>2.055</b>	<b>1,5%</b>	<b>4.212</b>	<b>4.136</b>	<b>1,8%</b>

RGE						
	2T09	2T08	Var.	1S09	1S08	Var.
Residencial	440	418	5,4%	892	834	6,9%
Industrial	566	650	-12,8%	1.097	1.264	-13,2%
Comercial	270	251	7,8%	551	508	8,3%
Outros	526	498	5,6%	1.057	1.022	3,5%
<b>Total</b>	<b>1.803</b>	<b>1.817</b>	<b>-0,7%</b>	<b>3.597</b>	<b>3.628</b>	<b>-0,8%</b>

CPFL Santa Cruz						
	2T09	2T08	Var.	1S09	1S08	Var.
Residencial	69	65	5,2%	139	133	4,6%
Industrial	39	38	2,1%	76	72	5,4%
Comercial	33	31	6,8%	69	64	7,3%
Outros	72	67	7,9%	146	133	9,8%
<b>Total</b>	<b>213</b>	<b>201</b>	<b>5,8%</b>	<b>429</b>	<b>402</b>	<b>6,9%</b>

CPFL Jaguari <sup>(1)</sup>						
	2T09	2T08	Var.	1S09	1S08	Var.
Residencial	16	16	3,6%	33	32	5,4%
Industrial	64	69	-7,2%	126	139	-9,4%
Comercial	9	8	5,9%	18	16	9,5%
Outros	9	29	-68,9%	26	59	-56,0%
<b>Total</b>	<b>98</b>	<b>122</b>	<b>-19,5%</b>	<b>203</b>	<b>246</b>	<b>-17,4%</b>

CPFL Mococa						
	2T09	2T08	Var.	1S09	1S08	Var.
Residencial	14	14	2,6%	29	28	3,3%
Industrial	14	14	5,8%	28	27	2,4%
Comercial	6	6	4,8%	12	12	4,0%
Outros	13	13	-1,0%	25	25	-0,9%
<b>Total</b>	<b>47</b>	<b>46</b>	<b>2,8%</b>	<b>95</b>	<b>93</b>	<b>2,0%</b>

CPFL Leste Paulista						
	2T09	2T08	Var.	1S09	1S08	Var.
Residencial	19	19	4,4%	38	38	2,3%
Industrial	17	16	4,6%	33	32	2,6%
Comercial	8	8	6,3%	17	16	5,1%
Outros	26	24	9,7%	46	45	2,3%
<b>Total</b>	<b>70</b>	<b>66</b>	<b>6,6%</b>	<b>134</b>	<b>131</b>	<b>2,7%</b>

CPFL Sul Paulista						
	2T09	2T08	Var.	1S09	1S08	Var.
Residencial	27	25	4,9%	53	51	4,3%
Industrial	32	36	-8,7%	67	72	-7,1%
Comercial	11	10	8,6%	23	21	9,0%
Outros	22	22	0,7%	44	44	0,0%
<b>Total</b>	<b>92</b>	<b>93</b>	<b>-0,9%</b>	<b>187</b>	<b>188</b>	<b>-0,6%</b>

Nota: (1) Redução em "Outros" da CPFL Jaguari, por conta da exclusão da cooperativa Cemirim do mercado da distribuidora (a Cemirim passou a ser atendida pela CPFL Paulista).